

Patriotismo e nacionalismo

No seu último discurso, de 16 de corrente, o sr. Presidente do Ministério proferiu uma frase que devia impressionar o amor-próprio dos portugueses, se, para tudo, não fosse preciso picar-lhes a atenção com oportunas alfinetadas de sabatina. O defeito pedagógico, cultivado nas escolas de instrução primaria, de ensinar as crianças a cantar a leitura, acompanha a nossa gente pela vida fóra, e, via de regra, nem nos liceus, nem nas Universidades, deixa de constituir inamovível tropeço aos melhores métodos de educação da inteligência e da vontade. A leitura tem assim uma função musical, recreia o ouvido, não atrai a inteligência. A preguiça mental inorusta-se nos hábitos da vida espiritual do povo, é um traço negro do caracter nacional. A pedagogia jacobina chama-lhe atávica herança da cultura fradesca. É uma toleima como muitas outras das catalogadas entre os lugares comuns dos manuais baratos do livre-pensadeirismo indigena. Preguiça de mestres transmitida a alunos, com marca de *ne varietur*, de alto a baixo, é o que é!

Disse o sr. Presidente do Ministério: — «Eu, porém, que nos momentos de desvairamento colectivo tenho mais medo dos remédios que dos males, entendo ser ocasião azada de definir a esta pequena casa portuguesa com cujos interesses ninguém no Mundo se importará senão nós, as grandes directrizes do seu Governo, os principios fundamentais da sua estrutura economica, o espirito, por assim dizer, da sua actividade e do seu trabalho».

Esta frase, esquema do discurso notavel entre os mais notáveis que tem proferido o sr. dr. Oliveira Salazar, contém uma observação que é um aviso, sereno mas forte, ao patriotismo dos portugueses, nesta hora confusa de desvairamentos colectivos, de negras confabulações do egoísmo das Nações. — «Esta pequena casa portuguesa com cujos interesses ninguém no Mundo se importará senão nós», tem direitos que é preciso afirmar, fazer valer e defender, em nome da História, da Civilização, da ordem jurídica internacional, do próprio direito à vida do seu povo. Como Nação, não nascemos das partilhas da ultima Guerra: antes desta já existiamos no Mundo, como Raça e como Estado independente, falando uma lingua inconfundível, autónoma, em todos os continentes. Alguma coisa pesamos na balança da justiça da História e dessa igualdade de direitos e deveres em

que se pretende fundar a Paz e construir o Futuro. Não desejamos ser mais nem menos do que somos, mas o que somos. Devemos dizê-lo alto porque nos sobra autoridade moral para isso. Numa época em que se generalizou o hábito de faltar, nós estabelecemos como regra, elevar cada vez mais alto o dever moral de cumprir. Nisto, como no resto, o nosso exemplo, hoje, poderá ser util a outros povos. Não é por nossa causa que a Paz do Mundo corre risco, ou a Civilização estremece nos seus fundamentos eternos. Não carecemos das lições alheias para governarmos a nossa casa, nem pretendemos que as nossas aproveitem aos outros. Cada povo em sua casa é senhor de dirigir os seus destinos, como quiser, contanto que respeite os direitos dos vizinhos. Não será o direito do mais forte que se ha-de arvorar em norma de justiça distributiva, e ditar, nos salões internacionais, a lei das compensações aos apetites desonestos. A paz baseia-se na justiça que não é mais que o reconhecimento e o respeito dos direitos de todos os povos na comunidade das Nações.

«Com os nossos interesses ninguém no Mundo se importará senão nós!» — Pois sejamos nós os primeiros a defendê-los perante o Mundo com dignidade, coragem e altivez. Chegou o momento de sermos um por todos e todos por um, portugueses de Portugal, cidadãos livres dum Estado independente. O patriotismo não é, hoje, uma palavra vã que se sacrifique a um ditado de espirito, ao estilo agarotado de maldizer, aos despeitos mascarados de ideologias libertárias. O patriotismo tem um significado heroico e objectivo que é necessario compreender, e encarecer. Os portugueses são patriotas, não apenas por causa das naus que foram á India, mas, sobretudo, por causa do que possuem na India, na Europa, na Africa e na Oceania, ou, mais simplesmente, pelo seu direito á vida. O nacionalismo não é outra coisa, não pretende outra coisa, quando proclama a necessidade inadiável de organizar a Nação. Porque a verdade é esta, se não pusermos por detrás do arame farpado das nossas fronteiras, a alma do povo, não faltará quem, do outro lado, nos espreite com olhos de tigre e, de salto, as queira transpor. Vai sendo tempo de pôr a literatura ao serviço da Pátria — a literatura e os literatos!

P. R.

M. THIBAUDET EM COIMBRA

Na associação academica, na conferencia *Barrés-Gide*, M. Thibaudet saiu-se *rondement* com esta:

— «Ninguém pode tomar a serio o comunismo de André Gide...»

E houve meninos, duns que favoreciam a associação com a sua presença — que ficaram tristes como a noite... grande.

Le «Grand Soir» — quoil!

Parece que o Dr. Moura e Sá, que M. Thibaudet qualificou, justamente, de «*excellent beyliste*» — não conseguiu convencer o grande crítico francês a inscrever-se nos *camelots*...

Moura e Sá, que renunciou há muito tempo, ortodoxamente, á leitura da *Action*, ignorava que Bernanos havia fugido, pelas ultimas eleições, de... debaixo do sol de Satan-Maurras — para a sombra acolhedora do milionário *Coty, dio del oro*...

O sr. ministro do Interior e Previdencia Social visitou ontem

os quartos-prisões da Policia de Defesa Política e Social e o Aljube

Nenhum dos detidos se mostrou vítima de maus tratos

Pelo gabinete do sr. ministro do Interior foi ontem á noite fornecida á imprensa a seguinte nota officiosa:

«Visitou, ontem, de tarde, os quartos-prisões da Policia de Defesa Política e Social e o Aljube o sr. ministro do Interior, ouvinão, um por um, todos os presos políticos, bem como os detidos por delitos sociais, sobre os motivos das suas prisões e sobre o modo como têm sido tratados. Nenhuma queixa lhe foi feita pelos presos a este respeito. Entre os presos por delitos sociais (quasi todos por fabrico, transporte ou uso de bombas) figuram os assassinos da guarda de Segurança em Alcantara e outros de igual tembulidadae social. E entre os criminosos políticos, além do engenheiro Cohen, de Lisboa, o Jacinto, o Sequeira e o Rosario de Abrantes, implicados confessos em actos de guarda e transporte de bombas para fins revolucionarios.

Verifica-se que não merece credito a atoarda tendenciosa sobre maus tratos a presos políticos, a qual tem todo o aspecto duma especulação concertada para entorpecer a acção da Policia.

Os presos têm, desde a entrada na prisão, assistencia medica gratuita; e, passado o periodo de incomunicabilidade restrito ao minimo indispensavel á eficiencia das investigações, a facultade de receber, de conformidade com os regulamentos internos dos respectivos estabelecimentos, as visitas que quiserem.

Os presos políticos detidos posteriormente ao decreto, chamado de

(Segue na 2.ª página)

Presidencia do Ministerio

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura teve ontem uma demorada conferencia com o sr. presidente do Ministerio.

117.967 Escudos para melhoramentos rurais

O sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações assinou as portarias concedendo participações do Estado, para a realização dos seguintes melhoramentos rurais:

MERTOLA, construção da E.M. de Corte do Gafso a Amendoeira da Serra — lanço da E. N. 22 — 1.ª á Corte do Gafso, 52.218\$75; BRAGA, reparação (calçada á portuguesa) do caminho que vai da E. N. 4 aos lugares de Canto e Bemposta, escudos 18.736\$90; VILA VERDE, construção da estrada que vai desde o lugar do Calvario, freguesia de Sande (terraplenagens e obras de arte) 80.542\$04; BRAGANÇA, construção do lanço desde o perfil 104 ao perfil 182 entre Fontes e Zeive da E. de S. Bragança a Moimenta da Beira, 16.325\$27; FREIXO DE ESPADA A' CINTA, canalização, construção de marcos fontenários na freguesia de Mazouco, 1.681\$99; PROENÇA-A-NOVA, transformação da fonte de mergulho em marco fontenário, na freguesia de Peral, 5.462\$60.

Os Seguros na Doença

III

Começamos passando em revista alguns dos inconvenientes que o dr. Ewin Liek aponta no seu livro de critica ao regime do seguro social na doença que vigora na Alemanha.

Com a sua solida argumentação toda baseada numa variada e impressionante documentação de factos, Liek conduz o leitor através duma serie de quadros tão vivos e tão humanos sobre o que se passa no seu país, que a todo o momento nos sentimos tentados a evocar o que sucederia entre nós no dia em que se impusesse ao nosso povo um regime semelhante.

Viu-se já que entre o doente e o medico se interpõe uma complicada maquina burocratica. O homem que tem uma dor, que se sente doente, avisa primeiro o patrão. Este dá-lhe guia para a caixa respectiva, que por sua vez preenche uma carta de doença, mediante a qual, o primeiro se apresenta finalmente ao medico. Uma tal marcha de formalidade é, por exemplo, perfeitamente compativel com a pratica dos accidentes de trabalho, á excepção, é claro, dos casos de grande gravidade em que os socorros passam naturalmente adiante de toda a papeada. Mas já no regime de seguros na doença, isso se torna frequentemente desagradavel para o medico e quasi sempre odioso para o verdadeiro doente.

Antes de tomar contacto com o medico, o doente vê-se obrigado a uma exteriorização completa do seu mal e a um cumprimento de formalidades cuja inconveniencia facilmente se com-

preende. A sua carta de doente tem um numero de ordem e todas as indicações relativas á enfermidade de que sofre. O segredo profissional que é base da confiança do doente, observa Liek, é assim completamente sacralizado.

Depois, o seguro social na doença quebra a energia, favorece uma certa moleza do corpo e do espirito, cria um estado de negligencia que não é positivamente o mais proprio para ajudar a curar.

Liek cita uma serie de factos muito interessantes em que este efeito psicologico é nitidamente demonstrado.

O mais revelador, porém, é o que diz respeito aos resultados dos inqueritos de revisão no ano de 1926.

A organização das caixas de seguro na doença prevê a existencia de umas juntas de revisão que, periodicamente e extraordinariamente, passam em revista os individuos com baixa.

Assim, por exemplo, num total de 1.259.016 individuos com parte de doente, e entregues aos cuidados do medico, que foram convocados num dado momento para uma junta de revisão, notaram se estes factos verdadeiramente espantosos:

198.142 não apareceram e disseram que já estavam curados; 219.913 vieram á junta para informar apenas que já se sentiam capazes de retomar o trabalho; e 292.133 foram reconhecidos pela junta como inteiramente sãos e livres de qualquer mal. Quere dizer, 710.188 individuos, ou seja 56 1/2 %

Politica e justiça A' procura dum chefe

Parece que alguns politicos andam a explorar a opinião publica dizendo que os funcionarios da justiça foram, por efeito das reformas, reduzidos á miseria. Os revirahistas por todas as formas e feitios procuram levar a agua ao seu moinho... ao seu desmantelado moinho, mais cheio de ratos do que o moinho de *Daudet*.

A nobre classe judicial não os atenderá; mas talvez seja conveniente publicar um largo quadro nominativo indicando quanto ganham os que servem a justiça e comparando os seus rendimentos com os das outras classes e... até com o que ganhavam aqui ha anos.

Esse quadro demonstrará exuberantemente que enquanto outras classes de funcionarios viram descer os seus vencimentos, a classe judicial teve a sorte de ver os seus aumentados!

Os exploradores de agitações!

Publique-se o quadro para os desmascarar e, para maior esclarecimento, indique-se até o nome de cada um dos funcionarios com a importancia que recebeu. O País verá então se estão ma' pagos, se ha alguma correcção a fazer, e em que sentido ela deverá ser feita.

Ao sr. ministro da Justiça dirigimos este apelo: — publique tudo, tudo!

O plebiscito nos Açores

O sr. ministro do Interior recebeu ontem os seguintes telegramas:

HORTA, 28. — O acto eleitoral na ilha das Flores decorreu com tranquillidade. O resultado é o seguinte: Recenseados 985, aprovações 764, reprováveis 3, abstenções 213 e listas inutilizadas 5. Faltam comunicações maritimas e telegraficas das ilhas do Pico e do Corvo, não sendo por isso possivel enviar os respectivos resultados. (a) Governador civil.

HORTA, 28. — O resultado do acto plebiscitario na ilha do Pico é o que se segue: Recenseados 3.767, listas entradas 2.677, aprovações 2.636, reprováveis 41 e abstenções 1.090. Falta o resultado da ilha do Corvo onde mandarei barco saber o resultado quando o mar o permitir. (a) Governador civil.

A' procura dum chefe

Aqui ha anos o partido democratico andou á procura dum chefe. O nosso Afonso tinha ido para Paris e, já ha muitos seculos, que Capua é melhor do que Canas. Não queria voltar e era preciso substitui-lo. Estava então em moda pela sua altivez nos morticínios de dezanove de Outubro o engenheiro Cunha Leal. Foi o lembrado; mas a lembrança não foi aceita.

Depois, mudaram de rumo e procuraram aproximar-se do antagonista de sempre, do primeiro convidado, a quem tanto haviam mal querido e insultado.

Que... sim... que... não... que mais tarde! Enfim... bem vêm!

Esta tendencia que um partido tem de procurar os chefes em outro partido, ás vezes no de tendencias as mais opostas é estranha, mas é antiga. Ainda algum dia se ha-de ver os descendentes de D. Ordonho... procurarem chefes no grupo de Rávaciol!

Ainda se ha-de ver, ou já se viu!

Movimento Pró-Colonia

Pelo sr. presidente da comissão executiva do Movimento Pró-Colonias foi expedido o seguinte telegrama:

«Ex.º sr. presidente do Ministerio — Lisboa — A comissão executiva do Movimento Pró-Colonias, apreciando as noticias lançadas num restrito sector da imprensa estrangeira acerca das Colonias Portuguesas, conquanto considere tais noticias meramente tendenciosas, por se não admitir que retendo as grandes potencias mandatos sobre as antigas colonias alemãs, tivessem a veleidade de compensar a Alemanha com territorios indisputavelmente nossos, por descoberta, ocupação e civilização seculares, vem neste momento exprimir a sua plena confiança no Governo português para a intemerata defesa do nosso patrimonio historico.

Respeitosos cumprimentos. — (a) Antonio Cãm, presidente.

Dr. Cesar Mendes

Teve a gentileza de nos agradecer as referencias que lhe fizemos quando do falecimento de seu extremo filho o sr. dr. Cesar Mendes, illustre titular da pasta dos Negocios Estrangeiros.

Mais ouro para o Banco de Portugal

O vapor «Niassa» da Companhia Nacional de Navegação, chegou ontem dos portos da Africa Portuguesa, trouxe para o nosso banco emissor 42.000 libras-ouro adquiridas em Lourenço Marques.

A graduação alcoolica dos vinhos de varias regiões

O sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura continua recebendo telegramas e officios de diferentes pontos do País, pedindo a redução da graduação alcoolica dos vinhos das varias regiões, proposta pelo Conselho Superior de Viticultura.

A ARTE DE FURTAR...

De capitalista a gatuno de ourivesarias

Foi preso um cadastrado que pretendia efectuar uma burla na importancia de algumas dezenas de contos

A ourivesaria da Guia, na rua Martin Moniz, á esquina do Largo da Saude, é um dos melhores estabelecimentos do genero na cidade, e exactamente porque assim é, das casas que mais tem despertado a cubiza dos amigos do alheio.

Vítima dum roubo em 1911, que ficou celebre pelas condições extraordinárias em que foi praticado, sofreu outro roubo importante em 1926, além de outras tentativas, a ultima das quais se deu ha dias.



O agente Jacinto Baptista — Manuel Augusto Cardoso, o gatuno

Foi o caso que em 4 ou 5 do mês findo appareceu naquele estabelecimento um individuo que disse chamar-se Manuel Rodrigues Lopes Cardoso, comerciante em Santa Catarina, Cabo Verde, que se propunha comprar grande quantidade de objectos de ourivesaria.

Tinha-se feito apresentar por uma pessoa de nome Nogueira, guarda-livros duma casa comercial da praça do Municipio, n.º 32, 2.º, pessoa de toda a respeitabilidade, que fôra iludida na sua boa fé, e que hoje, certamente, se arrepende de ter conhecido semelhante burlão.

Este apresentava-se muito bem vestido, insinuante e bem falante, como convém a um capitalista, e escolheu diversos artigos, cujo valor total deve andar á roda de 45 ou 46 contos.

Como o Cardoso não tinha ali dinheiro, ficou combinado que um empregado da ourivesaria acompanhasse um moço que lhe fôsse levar os objectos comprados, ao tal escriptorio da praça do Municipio onde o sr. Nogueira, que já tinha a importancia precisa, satisfaria a conta. E para tranquilizar o gerente da ourivesaria o falso capitalista caboverdeano mostrou varios vales do correio que devia receber no dia seguinte, o mesmo em que lhe seria levada a caixa com os objectos comprados.

Estes tinham sido colocados dentro de uma caixa especial, feita por sua indicação, pois que não queria que a encomenda lhe fôsse enviada, antes ele queria ser o seu portador.

No dia indicado, terça-feira de Carnaval, lá foram os empregados da Ourivesaria da Guia ao escriptorio da praça do Municipio onde lhes devia ser entregue o dinheiro dos objectos comprados. Mas não appareceu o comprador nem ninguem, pois que o escriptorio por ser feriado estava fechado e o pretense capitalista volta novamente á ourivesaria pedindo para lhe

serem novamente enviados os objectos que dizia pretender comprar.

Assim foi feito, e succedeu o mesmo que já succedera, dando o Cardoso varias desculpas, que tanto podiam ser aceitaveis como não, mas não pagando ainda, o valor dos objectos comprados.

Entretanto, para incutir confiança, o Cardoso levou um cordão de ouro no valor de 1.500\$00 para mostrar a uma pessoa amiga, dizendo que, ou o pagava no dia seguinte, ou se ela o não quisesse comprar o devolvia. Não fez assim e deixou de aparecer na ourivesaria, passando a telefonar, levantando a sua attitude suspeitas no dono do estabelecimento, tanto mais que averiguaram que o Cardoso não tinha nenhum dinheiro na mão do sr. Nogueira, assim como, tambem ao contrario do que dizia, não tinha comprado qualquer passagem para a Africa.

Mais se acentuaram as suspeitas, mais radicadas ainda, quando o gerente da ourivesaria soube que o Cardoso levava tambem um cordão de ouro da ourivesaria Baeta, da rua do Ouro, que pagara no dia seguinte aquele em que levava o outro, o que fez acreditar que com o dinheiro obtido com o segundo pagara a divida do primeiro cordão, comprado nas mesmas condições.

Assim, como referimos, avolumaram-se as suspeitas, e o gerente da ourivesaria da Guia fez o que toda a gente que supõe roubada — apresentou queixa no Toren.

Foi encarregado o agente Jacinto Baptista, da P. I. C., dos mais habeis daquela corporação, que immediatamente se pôs em campo para tirar o caso a limpo.

Depois de demorados esforços, pois o Cardoso não era conhecido na avenida 5 de Outubro onde dizia residir, conseguiu capturá-lo no sabado passado na rua do Ouro, conduzindo-o para o Toren. Negou qualquer interferencia em actos criminosos, afirmou-se capitalista, filho de pessoas muito conhecidas em Cabo Verde, negando-se no entanto a dizer onde morava.

Mas, averiguou aquele agente, após porfiados esforços, que ele residia na travessa de Santa Tereza, n.º 17, 1.º, onde ontem foi passada uma rigorosa busca, sendo ali encontrada uma caixa exactamente igual áquella que lhe devia ser entregue com os objectos de ouro, e que ele, iludindo o empregado da ourivesaria, pretendia trocar com aquella.

Conduzida a caixa para o Toren e aberta na presença do sr. dr. Alves Monteiro Junior, illustre director da P. I. C., verificou-se que a caixa continha... pedras e jornais.

Apesar de averiguados estes factos, o Cardoso continua a negar o crime que lhe é imputado, tendo já sido averiguado que o seu verdadeiro nome é Carlos Augusto Cardoso, e que já foi preso por furto, burla, abuso de confiança e ameaças ao captor.

As investigações continuam.

gramas brilhantes para refazer a energia e a alegria de viver e de ser util em entes deprimidos e deshabitados do trabalho.

Este estado morbido atingiu na Alemanha uma tão aguda fase e de tamanha evidencia que o medico suico dr. E. Bircher, a quem já nos referimos a proposito duma observação encontrada numa revista franceza, fixou em três simples frases estas conclusões impressionantes:

1.º—O seguro social contra accidentes (profissionais ou não profissionais) tira a vontade de trabalhar.

2.º—O seguro social na doença acaba com o desejo natural de ter saude.

3.º—O seguro social para a velhice liquida o instinto de economia no caracter do povo.

Se ha, como parece, um grande fundo de verdade num tal ponto de vista, é o caso de se dizer que semelhantes assuntos dão muito que pensar a quem vá para eles, apenas movido pela intenção sincera de conseguir mais algum bem-estar para o povo.

A vida moderna apresenta-se sufficientemente cheia de miserias e de imperfeições para que se possa ainda encontrar alguma vantagem. Am concorrer para lhes aumentar o numero.

Grande Exposição Industrial Portuguesa

Importantes resoluções tomadas pela Comissão Administrativa na sua ultima reunião

Reuniu-se a Comissão Administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa, tendo sido tratados importantes assuntos que se relacionam com a reabertura do certame.

Depois de lida e aprovada, sem discussão, a acta da sessão anterior, trocaram-se largas impressões sobre organização e propaganda. O sr. presidente informou que o sr. Augusto Franco, apesar de enfermo, tem acompanhado os trabalhos da Comissão com a qual se mantém em absoluto solidariedade e propôs um voto a que que todos os presentes se associaram, pelas melhoras e rapido e completo restabelecimento daquelle industria.

Por unanimidade foi lançada na acta uma saudação e um voto de reconhecimento ao Governo pelo seu aval, obtido por intermedio do ministro do Comercio, Industria e Agricultura.

Foi tomado conhecimento da copia da acta de reentrega do Pavilhão do Parque Eduardo VII, pela Comissão Administrativa, á C. M. L. a quando do fecho do 1.º Ciclo da Exposição, tendo sido dirigidas ao sr. major Salvação Barreto felicitações de boas-vindas, por continuar sendo o representante da C. M. L. na Comissão Administrativa.

Ficaram assentes algumas das bases em que devem ser montados os serviços de iluminação, aproveitamento de terrenos, preço de entradas e outras receitas, taxas, etc., arnuamentos; ventilando-se seguidamente a necessidade de alterar alguns artigos do antigo regulamento, e de rever o preço da inscrição e das taxas relativas a areas ocupadas, etc.

A Comissão Administrativa estudou tambem um plano de distribuição de serviços entre os diversos membros que a compõem e vai procurar que a propaganda pela T. S. F. se desenvolva e intensifique o mais possivel, bem como toda a parte cultural da Exposição, no que se refere á realização de conferencias, publicação de monografias, etc., tendo sido eleita para tal fim uma comissão composta pelos srs. Albano de Spusa, dr. Brito Rato e engenheiro Tamagnini Barbosa.

A respectiva comissão recebe desde já propostas acompanhadas de planos, desenhos, condições financeiras e mais indicações precisas, incluindo a das áreas a ocupar, desde que se trate de diversões condignas em tudo, tanto como espectáculo, como pela sua apresentação e seu funcionamento, do grande certame industrial, convindo esclarecer que a comissão foram, mesmo, feitas algumas sugestões para montagem de diversões no genero de Luna Parque.

A comissão administrativa volta a reunir-se na proxima 3.ª feira pelas 15 horas, na sede da A. I. P.

O 1.º Congresso da Industria Nacional Metropolitana

O simples aviso de que o Congresso da Industria Nacional Metropolitana será inaugurado no dia 1 de Junho, com a publicação do apelo aos relatores de teses, despertou um vivo interesse. Devemos dizer que entre as teses já entregues figuram as dos srs. engenheiro dr. Tomaz Joaquim Dias, director da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto; coronel de engenharia sr. João Alexandre Lopes Galvão; Alvaro de Lacerda que tem representado o patronato em Genebra; engenheiro Augusto José de Araújo Rebelo de Andrade, professor do Instituto Superior Technico; dr. Armando Marques Guedes, professor do Instituto Superior de Ciencias Economicas e Financeiras; engenheiro-agronomo Alberto Lima Basto, professor do Instituto Superior de Agricultura e engenheiro Francisco Xavier Esteves, professor do Instituto Superior de Comercio, do Porto e presidente da Associação Industrial Portuguesa.

O *Diario do Governo* publicou um decreto que mantem no exercicio das suas funções a comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa e autoriza a contratar com a Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia uma operação de credito para ocorrer ás despesas da mesma Exposição na primavera de 1933.

Companhia de Seguros Comercio e Industria SEGUROS DE AUTOMÓVEIS

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Estefania da Costa Soares

Na sua residencia, na avenida João Crisostomo, 57-2.º faleceu a sr. D. Estefania da Costa Soares, 22 anos, solteira, natural de Lisboa, extremosa filha da sr.ª D. Elvira Ana Canuto da Costa Soares.

O funeral a cargo da Agencia Magno realiza-se hoje ás 15,30 horas para jazigo no Cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS

Dr. Francisco Costa

Realizou-se ontem o funeral do sr. dr. Francisco Costa, nosso prezado amigo e advogado illustre, que exerceu as funções de secretario do sr. dr. João Antunes de Guimarães, quando este illustre homem publico sobraçou a pasta do Comercio.

O malgrado extinto, cuja inteligencia lucida e excelentes qualidades de caracter o impunham a todos quantos o conheciam, era natural de Cabeceiras de Basto, onde exercia as funções de presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, quando foi chamado para secretario o sr. dr. Antunes Guimarães, tendo sido tambem notario em Fate.

A toda a familia enlutada e em especial á desolada viuva, apresenta o *Diario da Manhã*, que se fez representar no funeral, sentidissimos pezaes.

Realizam-se hoje os funerais: do sr. José Matias Angelo, ás 11, da rua Coelho da Rocha, 57-1.º, da menina Dalia Amanda Barbosa, ás 15,30, da rua de Alcantara, 31-2.º, do sr. Albano Augusto Pereira, ás 15, do Necroterio; da sr.ª D. Maria Tereza Batista, ás 14, da avenida 5 de Outubro, 198; do sr. Antonio dos Santos, ás 15, do Hospital da Estrela; da sr.ª D. Carlota da Silva Coelho, ás 15, da rua de Santo Antonio á Estrela, 40 para o Cemiterio da Ajuda.

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladações Joaquim Ferreira Alves

44—Rua Nova da Trindade Telefone 2 7523 Serviço permanente

CAFÉ HAG

SEM CAFEINA



VERDADEIRO CAFÉ COLONIAL EM GRÃO É DELECIOSO E INDEFENSIVO AVENDA NOS MELHORES ARMAZENS DE VIVERES AGENTES LISBOA NÃO CONFUNDIR COM CEVADA

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires

das Faculdades de PENSVLVANNIA (Philadelphia), E. U. D'A) e de LISBOA DENTAL SURGEON DO BRITISH HOSPITAL DOENÇAS DA BOCA, DENTES MAXILARES R. da Escola Politecnica, 77, 1.º TELEFONE N. 7380 Especial para classes menos abastadas

Vice-consul de Portugal em Praga

Foi exonerado do cargo de vice-consul de Portugal em Praga Joaquim Rodrigues Correia

MÚSICA

Concerto do baritono Paulo de Amorim no Casino-Estorial

Realiza-se hoje, pelas 21,15, no salão de festas do Casino Estorial, o concerto do baritono brasileiro Paulo de Amorim, que será acompanhado, ao piano, pelo artista Fernando Athos. O programa é o seguinte:

1.ª parte— «Le Messager», de Rimsky-Korsakow; «To You!», de Oley Speaks; «Sombre Woods», de Lully; «Mia sposa será la mia bandiera», de A. Rotoll.

2.ª parte — «Cristo Crucificado», de Berta Rosa Limpo; «Olhos fechados», de Fernando Athos; «Maria», de Luiz Gomes; «In a Persian Market», de A. W. Ketelbey.

3.ª parte — «Barbiere di Siviglia», cavatina, de Rossini; «Credo» (Otelo) de Verdi; «Comme il romito Fior», (Hamlet) de A. Thomas; «Senza tetto» (Guarany) de Carlos Gomes.

CAMPINO

Peçam esta finissima Bólacha da FABRICA CONFIANCA

O «Diario da Manhã» vende-se em Arcos de Val-de-vez na casa Fernandes Largo da Lapa

OS ARTISTAS PORTUGUESES E O «DIÁRIO DA MANHÃ»

A obra de arte possui, simultaneamente, dois valores: o valor espiritual, que não tem preço, e o valor económico que é importantíssimo!

Tem rendido milhões, á Alemanha, a obra de Wagner; como á Italia, a obra de Puccini; como á França, a obra de Massenet...

diz-nos, entre muitas outras coisas o Maestro-Compositor Ruy Coelho

O problema dos artistas portugueses — que é necessário resolver com urgência — não é só de ordem estetica: também o é, e profundamente, de ordem moral e nacionalista. A ética e o espirito renovador devem, irmanadamente, conduzir os povos que têm um passado e que sabem acreditar no futuro. Das teorias internacionais só se deve aproveitar o que de bom se possa adaptar ao meio onde se põem em pratica ou onde, teoricamente, se apresentam. Mas nunca de forma a ofuscarem os sagrados ritmos do tradicionalismo nem tampouco, sequer, a focarem, mesmo ao de leve que seja, nos sentidos intimos da Patria. A moral portuguesa, a consciencia das nossas glorias, o conhecimento do nosso valor, não devem nem podem ser absorvidos por ideais estrangeiros. A nossa mentalidade, embora seja necessário reformá-la, deve, apesar disso, continuar portuguesa. O contrario seria criar para Portugal uma nova escravidão: a escravidão á mentalidade estrangeira.

Diremos, contudo, que o contacto com as ideias do estrangeiro só nos pode fazer bem. Ha exemplos, e muitos, que é necessário encarar. Mas, só contacto.

Esses exemplos, mesmo quando seguidos, terão que ser em tradução bem portuguesa, bem nossa, com gramática e estilo da nossa terra. Assim se moralizarão também as artes e as letras. As personalidades de cada artista, de cada escritor, serão mais acentuadas, por, sendo diferentes, girarem, assim, á roda de um ideal nacional. O que não impede que sejam (se tal conseguirem) internacionais. Cervantes, por exemplo, dando no D. Quixote o simbolo eterno de todos os D. Quixotes que houve e ha de haver, não deixou nem um só momento de ser espanhol...

Dante — nome internacional — não é possível desligá-lo da ideia da sua patria...

Camões, Francisco Sanches, Padre Antõnio Vieira, Nuno Gonçalves, nomes que pertencem ao Mundo, figuras aureoladas de gloria universal (Nuno Gonçalves desde a exposição no Jeu de Paume) não podem ser citados sem que evocuem, a par, a terra onde nasceram... Pasteur, no campo da ciencia, sendo francês até á medula, não deixou, no entanto, de pensar no bem da Humanidade!

Sejamos, pois, conscientes e vejamos com a lucidez de que o caso requiere que o aperfeiçoamento estético, sendo isolado, alheio ao ideal da Nação, não tem outras consequencias que as episdicas, mais ou menos brilhantes, mais ou menos intensas, mas sem uma finalidade superior.

Ora a nossa cruzada tem, já o dissemos, fins mais dilatados, olhos postos num futuro que o presente nos promete. Se queremos que o Estado verifique a existencia dos artistas portugueses e que lhes preste apoio moral e material, também exigimos, da parte dos artistas e intelectuais, o cumprimento dos seus deveres. Não se é homem de talento ou de genio só por simples ou complicada afirmação. É preciso prová-lo!

Assim, entendemos que se deve criar o ambiente propicio para que quem puder, quem tiver talento ou genio, o possa demonstrar. Pertence ao Estado criar e desenvolver esse ambiente material.

Cumpra aos artistas, pelo trabalho, provar o seu valor. Ambos terão cumprido as suas obrigações!

O resto são palavras mais ou menos ocas, mais ou menos sonoras mas que se perdem, por indisciplina ou desconchavo, nas conversas inuteis das fannas prolixas dos cafés...

Fala o maestro-compositor Ruy Coelho:

— Olhe meu amigo, os últimos anos de vida minha precederam a minha obra. A obra é a essencia da vida. A vida é a essencia da obra. A obra é a essencia da vida. A vida é a essencia da obra.

co aristocratico, não só cultivava o seu bom gosto, como arrastava, na corrente, outras classes do nosso meio social. Veio 1910! Essa parte da nossa sociedade afastou-se...

...E como os Governos não trataram de cuidar, nem a serio, nem mesmo superficialmente, da educação estetica do povo (quando digo povo, refiro-me ao conjunto de todas as classes sociais) desde 1910 encontram-se os artistas portugueses, vinte e três



MAESTRO-COMPOSITOR RUY COELHO

anos depois, nesta situação: em pleno deserto. Dum lado, um povo abandonado pelos seus Governos á boa cultura, preferindo nas cidades os espectaculos da galhofa, sem o mimimo ideal; do outro, uma «elite» quasi desaparecida...

Se esses Governos que vieram, desde 1910, tivessem cumprido o seu dever, elevando o nivel da cultura do povo, esse povo bastaria para apoiar a meia dúzia de artistas que em Portugal trabalham com sinceridade pelo engrandecimento do espirito artistico da nossa raça...

Isto é um aspecto. Agora veja outro...

—E prosseguiu: —Não se cuidou dessa cultura popular, mas não se esqueceu a criação de uma burocracia artistica parasitaria, que mais do que muita gente julga se empenhou em inutilizar a acção de renovação que alguns, de entre nós, se esforçaram em infiltrar na estagnada vida artistica portuguesa...

E enquanto essa burocracia se desenvolvia numa acção verbalista, o pouco que em arte se fez desde então, como acção directa, foi realizado por essa meia dúzia de artistas, em obras amassadas na pior de todas as misérias: a da indiferença do meio, enquanto a burocracia lhes voltava a cara, e oferecia os seus serviços, e o ordenado mensal do Estado, aos outros, aos da acção verbalistica...

A recomendação para entrar no lugar official, não era o «curso» ou o «concurso», nem o talento, nem a obra. Era simplesmente o apoio do partido. E como havia muitos «partidos» muitos pseudo-artistas, garantiram-se, e estão bem defendidos da crise que atormenta a tal meia dúzia, que o Diário da Manhã tão generosamente está defendendo...

Comigo, que nunca tive jeito para lidar com os tais partidos, aconteceu ficar pertencendo á meia dúzia, e nunca netrei como professor no Conservatorio. Quando eu estava dentro da lei, com os cursos e os concursos em ordem, suprimiam os lugares, tout court... Quando os outros estavam fora da lei, sem cursos nem concursos, criavam-se os lugares...

Aqui se interrompeu Ruy Coelho para em breve recommear:

—Não tenho a sorte daquele legendario filho da seria Wachilde e do rei Wiking, que se satisfazia sempre, fôsse com o que fôsse, e que uma noite, precisando ir ver o filho na caverna dos Anões, não se deu ao trabalho de abrir a porta, e ali mesmo se deixou profundamente, que um dia lhe em cima da cabeça e

paixa sobre a cabeça dos artistas e intellectuais portugueses, não os esmagará, porque antes, a porta da Justiça lhes será aberta, por vontade dum «homem» que para eles já abriu o seu coração, prometendo-lhes esperança...

Mas deixe ainda pôr-lhe outro aspecto. A obra de arte possui, simultaneamente, dois valores: o valor espiritual, que não tem preço, e o valor económico, que é importantíssimo em tantos casos.

Tem rendido milhões, á Alemanha, a obra de Wagner; como á Italia, a obra de Puccini; como á França, a obra de Massenet. O valor económico, das obras de arte, em todas as suas formulas, não é coisa para desprezar...

—Incontestavelmente — disse-mos. —E é uma riqueza — continuou Ruy Coelho — que os artistas criam por força do seu genio criador. Tira-se o ouro da terra. Mas o que pode existir, no valor de um quadro, de uma Opera, de uma estatua, tira-o o artista da sua propria alma!

Desprezar estas forças — a espiritual e a económica — não proporcionando aos artistas, nesta hora de crise, os meios indispensaveis á sua actividade, é lastimavel, tanto mais que não se sabe se entre eles existe algum, que não podendo dizer o que Wagner um dia disse a Liszt «se me deres a cidade de Viena, em peso, não pagas o valor da minha obra», verdade que o tempo confirmou — possa no entanto afirmar: por muito que me deem eu já lhes dei muito mais...

E completando o argumento:

— Os artistas trabalham porque lhe forneceram os meios necessarios? Optimo: Fazem a sua obra, engrandecem o patrimonio espiritual da raça, e em obras imortais fixam esta época.

Os artistas não podem trabalhar? Quem poderá dizer o que se perde e quanto se perde?

E em comentario amargo:

—Se para as mostrar bastasse pendurá-las numa parede, como acontece com os quadros, eu já me considerava feliz, só porque podia prescindir, definitivamente, do teatro de S. Carlos... ainda que, cada vez que lá pohnho uma Opera, ou um concerto, isso represente dar trabalho a cem chefes de familia...

—Donde se conclui?... —Um novo aspecto da questão: Da obra musical feita pelo compositor, aproveitam materialmente os seus centenaes de interpretes.

Logo, se o compositor não pode mostrar a obra, por dificuldades varias, como falta de teatro, e outros auxilios do Estado, toda essa gente está impossibilitada de ganhar a vida. E sendo o caso do compositor um caso absolutamente colectivo, em todos os seus aspectos, acontece em Portugal este absurdo individualista: os «so-listas» é que têm a protecção do Estado.

Mas, caro amigo, fique-se com esta: Se há artistas que estão mal em Portugal há muitos que, mesmo sem o exame de instrução primaria da musica, estão muito bem.

—E você Ruy Coelho?

—Ha já vinte anos que trabalho, dia a dia. Algumas vezes, já tenho tido o desejo de não escrever nem mais um compasso, mas... quando não quero escrever, nem um só, escrevo algumas centenas... E continuarei...

Oxalá esta benemerita campanha do Diário da Manhã frutifique...

—É maior então a crise para os compositores musicais?

—Aos pintores, esculptores, na sua pobreza, ainda o Estado compra, para os seus Museus, uma vez ou outra, um quadruzinho...

Aos architectos, também, de vez em quando, o Estado faz encomendas...

Aos compositores, porém, não ha memoria em Portugal de o Estado ter feito uma compra ou uma encomenda, ou a edição de uma obra...

E no entanto, o compositor, para mostrar as suas Operas, tem de pagar a uma companhia, a uma orquestra e alugar um teatro...

—P... —É como lhe digo. Os que estão mal são os artistas conhecidos...

Mas os que estão bem, muito bem...

são (tambem «conhecidos») muitos desconhecidos... Enquanto os primeiros não têm nada, nenhum lugar official, os outros até acumulam...

Pensamos então que Ruy Coelho, indiscutivelmente a maior figura da musica portuguesa; um criador cujas obras já são editadas na grande casa Chester, de Londres; artista que já obteve no estrangeiro um primeiro premio para uma opera, e cuja obra sempre nacionalista é já mais do que suficiente para afirmar o seu talento — pensamos então que na verdade a Ruy Coelho ainda não foi reconhecida como legal, pelo Estado, a sua existencia de artista português.

E foi ainda com essa sugestão que lhe fizemos a ultima pergunta. —A solução pratica — diz-nos — seria criar um organismo official, tecnico, que coloque, imediatamente, cada pessoa e cada coisa no seu verdadeiro lugar, subvencionado o Estado, como puder, ainda que modestamente, todos que tenham dignidade artistica apoiada na ética e na estetica, e superior finalidade nacional...

E o maestro-compositor Ruy Coelho terminou acentuando: —Mas sem equivoocos...

A. F. G.

A seguir: A opinião do artista Mo-neses Ferreira.

Instituto de Seguros Sociais

Pelo Instituto de Seguros Sociais foi expedida a seguinte circular sobre o pagamento de horas extraordinarias:

«Foi deferido o pedido de v. ex.ª por despacho de... de... de 193 para a concessão de horas suplementares, pagas ao pessoal respectivo, nos termos do artigo 6.º da Convenção de Washington de 1919.

A fim de poder esclarecer e informar devidamente sua ex.ª o ministro das Finanças sobre a acção executiva do horario de trabalho, sirva-se v. ex.ª enviar no prazo de 8 dias a este Instituto a nota do salario normal durante as 8 horas e bem assim as importancias pagas a cada operario como remuneração das horas extraordinarias, indicando também a semana a que se referem os mesmos pagamentos.

Devo também prevenir v. ex.ª que no caso de não ser cumprido o pagamento das horas suplementares que lhe foram concedidas incorrem os infractores nas penalidades impostas pelos artigos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º do decreto-lei 20.207, de 13 de Agosto de 1931.

Espero dentro de boa conciliação e harmonia que devem existir entre o Capital e o Trabalho, a melhor observancia das disposições legais e dos respectivos despachos em que se orienta a acção executiva do horario do trabalho.

Sobre a fiscalização do Fundo de Desemprego foi enviada a varias entidades patronais que estavam em divida com a respectiva cotização, a seguinte circular:

«Sabe v. ex.ª que, pelo decreto-lei n.º 21.699, de 19 de Setembro de 1932 publicado no «Diário do Governo» n.º 230, 1.ª serie, de 30 do referido mês, foi criado o imposto para o Fundo de Desemprego, sendo as cotizações obrigatorias reguladas nos termos do art. 20.º do mesmo diploma.

Como não tenham sido remetidas a este Instituto, pela repartição de Finanças desse concelho, as respectivas guias do pagamento mensal relativas ao seu estabelecimento, cuja responsabilidade é somente do patrão ou respectiva empresa, queira v. ex.ª enviar, no prazo de seis dias, ao Instituto de Seguros Sociais, cópias das guias de pagamento em seu poder, respeitante á 2.ª quinzena de Maio, meses de Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro de 1932, Janeiro e Fevereiro de 1933, para assim se poder verificar a respectiva liquidação.

No caso de não ter feito os pagamentos devidos, deve enviar no prazo de três dias, ao Instituto as notas do pessoal ao seu serviço, desde Maio de 1932 a Fevereiro de 1933, e, bem assim, das importancias pagas como salarios e ordenados relativos a cada mês. Os pagamentos das cotizações obrigatorias são feitos em relação ao mês anterior até ao dia 10 do mês seguinte, impreterivelmente, como consta dos editais publicados, em devido tempo, em todos os concelhos do País.

Chamo a sua atenção muito especialmente, para este importante assunto da sua responsabilidade. Não deseja a Instituto... V. Ex.ª

Um Governo forte

A estabilidade do regime político que a Nação acaba de legitimar impõe a governantes e governados uma maior responsabilidade. Deste facto advem a conveniencia de a acção governativa se tornar cada vez mais activa correspondendo ao sentimento geral de uma melhor adaptação ás novas condições políticas.

A obra governativa da Diladura tem sido progressiva, metódica, altamente patriótica.

É uma obra consciante, guiada por um alto intuito. Ninguém nega hoje ao Governo o justo louvor á sua nobilissima conduta em prol dos interesses nacionais.

Em todos os Ministerios se tem trabalhado afincadamente. Em todos nota uma produtividade maior nos variados ramos de administração publica.

No Ministerio das Finanças é a melhor garantia do futuro, e já sobejamente conhecida publico. Boas contas, equilíbrio, reservas metálicas, extinção da vida publica, etc. A actividade do ministro das Finanças é um modelo de virtude e de amor patrio.

A acção desenvolvida pelo titular da pasta das Colonias é uma multiplicação de alguns visionarios tranjeiros, pretendendo por um jacto diplomatico, alcançar os torios, que a historia, os povos, reito lhes negam em absoluto.

Na orientação notavel do Governo português, pode a Nação confiar teiramente. É um Governo forte, guiando os destinos de uma Nação.

Os boatos propalados pelos estrangeiros, tem de ser oprimidos a maior serenidade. Nem queixas nem protestos. A acção do governo e em especial do illustrado da pasta dos Negocios Estrangeiros de puro patriotismo. As suas ideias e italianas são aspirações que sem qualquer viabilidade se pre aos dominios portugueses. O gal encontra-se revigorado e a ca esteve. Os vastos territorios perior encontram-se integrados nos mesmos principios administrativos politicos.

Confie-mos, pois, sem reservas ao Governo da Nação.

ARMANDO PEREIRA

advogado

Melhoramentos na cidade de Setubal

Pelo Ministerio das Obras e Comunicações vai ser publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º — É autorizada a Municipalidade de Setubal a ceder ao Governo Civil o edificio onde actualmente funcionam o Liceu Nacional da cidade e varias repartições publicas.

Art. 2.º — Fica o Governo autorizado a dispendir da verba de 25.000 contos, incluida pelo Decreto 22.177 de 13 de Fevereiro de 1933, no Capítulo 4.º 61 do actual orçamento do Ministerio das Obras Publicas e Comunicações ou da que lhe corresponder nos futuros orçamentos, as importancias necessarias para a reconstrução do edificio dos antigos Paços do Concelho da cidade de Setubal.

§ único — São considerados validos todos os actos já praticados para a execução desta obra.

Art. 3.º — As obras referidas no artigo anterior deverão ser iniciadas logo que seja efectuada a cedencia que alude o artigo 1.º deste Decreto-lei.

Art. 4.º — Fica revogada a legislação em contrario.

seja considerado como infractor e deve preveni-lo para os devidos fins, caso careça de qualquer medida de que se deve dirigir ao Chefe da Repartição de Finanças não sendo recebida neste Instituto resposta nos prazos mencionados rão levantados os respectivos autos enviados ao Tribunal da comarca as penalidades legais.

Por se ignorarem as suas moradas devem comparecer com urgencia nos locais abaixo mencionados os seguintes desempregados:

Na sede do Commissariado, Sebastião Cardoso, Benjamim de Almeida Diniz, João Russano e Eduardo da Costa.

Nas regedorias: de Aicantar, Fátia; de Santa Isabel, Luiz de Almeida; de Santa Luzia, Manuel Lopes; de Santa Rita, Asilino Rod; de Santa Rosa, Raul da Costa; de Almeida,...

CRONICA DE LISBOA

UM ROUBO NO INSTITUTO PASTEUR — A gerencia do Instituto Pasteur, da rua Nova do Almada, apresentou queixa a P. I. C. de que vinha sendo vítima de furtos de especialidades farmacêuticas, motivo porque foram presos os operarios Jaime Martins, residente no largo Domingos Tendeiro, n.º 22 e Rafael Julio Martins, morador no Bairro das Colónias. Os agentes Lopes e Ribeiro, passaram uma busca ás residencias dos presos onde foram apreendidos varios ingredientes furtados, tendo averiguado que Julieta dos Santos, mulher do Rafael, assim que teve conhecimento da prisão do marido, enviou um saco com medicamentos para casa de uma amiga. Também na droguaria da Senhora da Gloria, á Graça, n.º 37, foram apreendidas algumas especialidades farmacêuticas que o Rafael ali vendia.

VOLTA DE UM FURTO DE 30 MIL REIS — A P. I. C. continua as buscas acerca do furto de 30 mil réis praticado ao sr. Francisco de Almeida, proprietário do Club Olimpico, faleceu, ha tempos, num acidente de automovel, em Alcaçor.

QUEDA — Com uma perna fracturada em consequencia de queda, recebeu ao hospital dos Capuchos, o sr. Manuel Reis Ginja, de 35 anos, empregado no commercio, morador nas ruas de S. Luiz, 20.

ACCIDENTE NO TRABALHO — Com uma perna fracturada por ter sido atropelado por uma vagoneta, recolheu ao hospital dos Capuchos, Germano Rodrigues, de 18 años, trabalhador, residente em Frielas.

ACIDENTE A TONA DE AGUA — No morgue deu entrada Manuel Pinheiro, que foi encontrado a tona de agua na praia de Marcos. Parece tratar-se de um homem que ha dias caíu ao Tejo, do vapor «Mousinhos».

E SEGURO — Os gatunos na padaria do sr. Manuel da rua do Arco do Cego, n.º 1, furtaram alguns artigos e hoje enviado para o tribunal Boa-Hora, Manuel da Costa, acusado de furtar á firma «Ld.», na calçada do Marquês

de Abrantes, a quantia de 1.500 escudos. Foi preso dando entrada nos calabouços do Torel, Francisco Martins, residente na rua Particular, á rua Maria Pia, por furtar no estabelecimento do sr. Carlos Luiz, na rua Ferreira Borges, n.º 88, varios artigos.

Nos calabouços do Torel, encontra-se preso, Julio Antunes, morador na rua da Achada, n.º 28, acusado de burlar varias pessoas com um outro individuo que anda a monte.

Segue hoje para juizo Antonio Fernandes Bento, acusado de que sendo empregado do sr. Rafael de Sousa, na rua Alves Torgo, n.º 312, lhe furtar alguns artigos e dinheiro no valor de 3 contos.

Foi ontem enviado para o tribunal da Boa-Hora, José Pereira, residente na travessa da Boa-Hora, n.º 12, com 18 prisões, acusado de furtar varios objectos, no Hotel Lusitano, no largo Rafael Bordalo Pinheiro.

Foi ontem preso Alberto das Neves, sem residencia, que furtou uma carteira com dinheiro e documentos importantes ao sr. Sebastião Barbosa, na rua de S. Bento, n.º 634.

Apresentou queixa á Policia, Manuel da Silva, morador na rua 9 de Abril, 17, «Queluz» por lhe terem furtado uma bicicleta com uma mala de viagem que continha varios livros, tudo no valor de 650\$00.

VIAJANTES CLANDESTINOS — Pelo comandante do paquete «Niassa» que ontem chegou a Lisboa foram entregues á Policia Maritima, Cristovão Rodrigues, Manuel Martins, Carlos Rodrigues Gouveia, Manuel Campos e Joaquim de Azevedo que no Funchal se introduziram clandestinamente a bordo.

O FURTO DE PISTOLAS E MUNIÇÕES — Ao contrario do que foi noticiado, em referencia ao furto de pistolas e munições de que foi vítima o armeiro da rua Eugenio dos Santos, Cecilio Augusto da Costa foi enviado á Boa Hora não por ter furtado, mas sim por ter comprado, ignorando a proveniencia, uma das pistolas roubadas.

Secção Radio CARTA DE BRAGANÇA

As emissões praticamente audíveis em Portugal, pela malicia dos receptores, por ordem do numero de metros de onda e «Kilociclos», são as seguintes: Londres regional — 356 m. — 842 kc. — 76 kw. Argel — 363 m. — 825 kc. — 15 kw. Tolosa — 385 m. — 778 kc. — 8 kw. — Suíça Italiana — 403 m. — 743 kc. — 25 kw. Roma — 441 m. — 680 kc. — 50 kw. Langenberg — 472 m. — 635 kc. — 75 kw. Londres nacional — 261 m. — 1.148 kc. — 65 kw. Turim — 273 m. — 1.096 kc. — 20 kw. Estrasburgo — 345 m. — 869 kc. — 8,5 kw. Bordeus — 304 m. — 986 kc. — 17 kw. Barcelona — 348 m. — 860 kc. — 8 kw.

AUDIÇÕES EM DESTAQUE LONDRES, ás 20 h., John Payne e a sua Banda. A's 21,35 h., «Chopin» cena romantica especialmente escrita para o microfone por Wilfried Rooke Sey e Christopher Martin. Parte musical sob a regencia de Stanford Robinson. A's 22,55 h., Musicade balle. Geraldo e a sua orchestra no Savoy Hotel de Londres. BARI, ás 19,35 h., concerto, com o concurso de Solistas. Ouverture de «La battaglia de Legnano» de Verdi. Solo de baritone: «O Lisbona al fin ti miro» de «D. Sebastião» de Donizetti. «I Puritani» de Bellini. «Manon Lescaut» de Puccini. A's 21,30 h., musica ligeira. TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., concerto sinfonico conduzido por Arrigo Pedrollo e concurso de Arrigo Serato, violinista. BORDEUS — LAFAYETTE, ás 19,30 h., concerto sinfonico. BRESLAU, ás 19 h., primeira sinfonia, op 68 de Brahams, pela orchestra filharmonica silesiana. A's 20,10 h., «Countess Maritza» opereta de Kalman. PARIS, ás 19,30 h., concerto vocal e instrumental, com o concurso de Jeanne Isuard, violino, Emma Boynet, piano e Marguerite Soyer, cantora. A's 21,30 h., noticiário. ESTRASBURGO, ás 18,30 h., concerto Rossini. «Barbeiro de Sevilha» e «Guilherme Tell». A's 20 h., «Matinée d'Amour» comedia musical de Jules Mazellier, retransmitida de Toulouse P T T — 255 m. BARCELONA, ás 18 h., trio. A's 19 h., musica de balle executada no Ritz Hotel. A's 21,10 h., «A vida do Czar» de Glinka. «Idílio» de Bayer. Legenda n.º 40 de Dvorak. Marcha heroica, de Saint Saens. A's 21,30 h., Bandolins. A's 22,15 h., musica ligeira. TOLOSA, 19,30 h., Arias de operas: «Mignon» de Thomas; duas arias de «Manon» de Massenet; «Cosi fan tutte» de Mozart. A's 19,45 h., «Peer Gynt» de Grieg. A's 20,30 h., orchestra vienense. A's 20,45 h., opera. A's 21 h., musica militar. SOTTENS — SUICA ITALIANA, ás 19 h., musica de Camara. A's 20,15 h., «cabaret-concert». ROMA, ás 19,45 h., concerto de variedades. Excertos de «Roi de Lahore» de Massenet. A's 21 h., «Soror Angelica» de Puccini. LISBOA, ás 12,30 h., C. T. 1 D H. Em 31,25 m., ás 21,30 h., C. T. 1 A A. A's 21,30 h., C. S. 1 A A.

ESTACOES DE EXTRA-CURTAS * Império 31,50 m. — 49,60 m. Rio de Janeiro, PREB 31,58 m. Schenectady, W2XAF 31,48 m. * Zeesen, DJA 31,38 m. * C. T. 1 A A 31,25 m. Pontoise-Rádio Colonial, 25,60 m. Pittsburg East, W9XAA 25,25 m. * Roma, 2RO 25,4 m. Schenectady, W2XAD 19,56 m. (O asterisco indica as que se ouvem melhor).

TELHAS E TEJOLOS das fabricas da Comp.ª das Fabricas Ceramica Lusitania Sede — Rua do Arco do Cego, 88 LISBOA Fabricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra DEPOSITO NO PORTO: Rua do Almada, 249 a 253

GREMIOS REGIONAIS «Casa do Algarve» A nova direcção da «Casa do Algarve», reúne hoje pelas 21 horas para tratar de assumtos de caracter administrativo e festivo.

GAZ-OIL OLEOS CANFIELD, 63, Rua S. Julião, 70 Tel. 28903

BRAGANÇA, 27—O sr. governador civil, acompanhado dos srs. dr. Manuel Miranda, presidente da Junta Geral do Distrito, major Teofilo Mauricio Constantino de Moraes, presidente do Municipio de Bragança e tenente Manuel Justino Miranda Raposo, foi ontem a Vimioso, onde, pelas 14 horas conferiu posse á nova comissão municipal administrativa, que ficou composta dos dedicados defensores dos principios que informam o Estado Novo, sr. tenente Herculano de S. Boaventura Azevedo, dr. Policarpo Luiz Liberal e Francisco Anacleto Pereira, dos quais o concelho muito tem a esperar em prol do seu progresso, porque são dotados de uma superior boa vontade e gozam de enorme consideração no meo. Os novos edis, acompanhados do meretissimo juiz de Direito da Comarca, dr. Alberto Teixeira Direito, esperaram os illustres visitantes á entrada do seu concelho. Nos Paços do Concelho, á posse da nova edilidade assistiram os melhores elementos de vila e populações rurais, fazendo-se representar largamente a parte norte do concelho. Lido o acto de posse pelo funcionario que está desempenhando as funções de chefe da secretaria camararia, usou da palavra o sr. major Teofilo de Moraes, seguindo-se-lhe o novo presidente do Municipio vimiosense e finalmente o chefe do distrito. Todos os oradores foram muito aplaudidos, sendo freneticamente ovacionados a Ditadura Nacional, sr. Presidente da Republica, Governo, dr. Oliveira Salazar, governador civil, nova comissão administrativa municipal e concelho de Vimioso. Seguidamente o chefe do distrito e o seu distinto companheiro dirigiram-se para Miranda do Douro, que dista cerca de 30 quilómetros. Passadas três horas e meia a vencer o leito da estrada que a Ditadura está construindo—antes da Ditadura, Miranda do Douro, apesar de ser cidade, não estava ligada a qualquer estrada ao resto do Mundo civilizado—chegaram á Camara Municipal de Miranda do Douro, onde empossaram a nova comissão administrativa municipal do concelho, composta dos srs. dr. Manuel Antonio Pires, p.º Augusto Cesar Pais e Francisco Antonio Moreira, sendo escolhido para administrador o sr. Agripino da Conceição Rodrigues.

Após a leitura de auto de posse, feita pelo chefe da secretaria municipal, falaram os srs. presidente da Comissão empossada e governador civil, e enalteciram a formidavel obra realizada patrioticamente pela Ditadura mostrando os bons desejos de fazer progredir vincadamente o concelho de Miranda do Douro. Seguidamente o chefe do distrito foi obrigado a apparecer a uma das sacadas do edificio para agradecer uma entusiastica manifestação que lhe estava sendo feita. Agradecem comovidamente a manifestação que considerava inteiramente dirigida á Ditadura Nacional, Governo, Chefe do Estado e dr. Oliveira Salazar, que foram todos ovacionadissimos. Seguidamente organizou-se um cortejo que acompanhou os visitantes á casa onde foram jantar. Cerca das 21 horas regressaram a Bragança, fazendo o percurso por Duas Igrejas, Sendim, Mogadouro, Peredo Chacim e Macedo de Cavaleiros, chegando áquella cidade pelas 2 horas da meia da madrugada.

Pelo Governo Civil Conferenciaram com o chefe do distrito a comissão administrativa do Municipio de Vinhais, comissão administrativa do Municipio de Mirandela, presidente da Junta Geral do Distrito, comissão administrativa da Junta de Freguesia de Rabal, do concelho de Bragança, consul de Portugal em Salamanca, vice-consul de Portugal em Zamora, capitão Flores, comandante da companhia de Carabineiros de Alcanicos, engenheiro Euclides Maia, Alberto Gonçalves, tenente Germano Silva, Camilo Sá Moraes, Luiz Cabral e uma comissão da Associação dos Empregados do Comercio de Mirandela.

Melhoramentos rurais. Trabalha-se afanosamente em todos os concelhos para os fazer progredir, encontrando-se na area do distrito um grande numero de engenheiros e agentes tecnicos fazendo estudos de melhoramentos a effectivar, muitos dos quais com a comparticipação do Estado.

RELIGIAO

CRONICA DO DIA — Reza-se da Missa propria, sem «Gloria», 2.ª «A cunctis», 3.ª «Omniapotens», 4.ª «Credo», Prefacio da e, no fim, «Benedicamus» Rito simples, paramentos Mês de S. José.

SPERENNE — Está na capela, hora da Fátima, (Rua Braam) a expensas da familia Falcão. OS DE CULTO — S6, ás 12, do côro. da de Fátima, ás 8,30, missa e munhão; ás 18, Vinte e Quatro orações, á harmonia e vozes. oração de Jesus (Rua Renato Baptista), ás 9, missa e exposição do Santissimo para adoração diurna; ás 19, Vinte e Quatro Adorações, «Tantum Ergo» e reposição. S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração Mental.

PROCISSAO DOS PASSOS — Realiza-se os diferentes actos comemorativos, nos seguintes tempos: Desterro, ás 16, cerimonia da lavagem e investidura da tunica á imagem, realizando-se, em seguida, processionalmente a sua trasladação para a capela-mór onde ficará á veneração dos fiéis até domingo, dia em que se realiza a antiga procissão. Após o acto será cantado o «Miserére», por musica.

Santos-o-Novo (a Santa Apollonia), ás 19, procissão da devota imagem do seu camarim para o côro da igreja, devendo incorporar a antiquissima mandada das senhoras fidalgas e das comendadeiras da Ordem de S.iago. O andor fica em exposição ao dia seguinte, ás 16,30.

CONFERENCIA QUARESMA — S. Paulo, ás 21, pelo dominicano rev. Vicente Moreira.

DO ROSARIO — Anjos, ás 19, Coração de Jesus (paróquia), S. Corpo Santo, ás 19; S. Vicente, S. Domingos, ás 20,45.

SACRA — Encarnação, ás 9, S. José DE S. JOSÉ — A's 9, S. José (eguesia), Chagas, Pena, Encarnação, S. Francisco (a Jesus) e Santo-Velho; ás 9,30, S. Nicolau e S. Pedro; ás 10,30, Mercês; ás 18, Conção (Nova); ás 19,15, Corpo Santo; ás 20,15, S. Vicente.

ATEQUESE — Em todas as igre-paroquiais e noutros templos lê-se a doutrina cristã ás crianças, meia Comunhão.

de Seguros de Industria e Comercio Sociedade Civil

UMA CAMPANHA DO «REPORTER X»

AO PUBLICO BEM INTENCIONADO

Henrique Meireles de Barros, Maria Angélica Meireles de Barros Canela e Americo Canela

*Unicos filhos e genro de Antonio Pacheco de Barros veem declarar peemptoriamente ao publico o seguinte:

1.º— que seu pai e sogro, segundo a triste realidade e a opinião dos médicos especialistas, insuspeitos pelo seu saber e pela sua honorabilidade, se encontram no estado de demência;

2.º— que a campanha feita no jornal «Reporter X» para demonstrar o contrario não é mais do que uma tentativa de ludíbrio da opinião pública a fim de pelo, afinal, impossivel exito do respectivo processo pendente, poderem os corvos que desceram... generosamente sobre a fortuna de António Pacheco de Barros satisfazer a sua voracidade;

3.º— que por ter a certeza da infâmia dessa campanha e por ela se fazer e continuar contra a sua opinião livre de homem honrado—o director daquelle «Reporter X», Reinaldo Ferreira vai abandonar esse mesmo jornal;

4.º— que os abaixo assinados vão chamar aos tribunais criminaes ás pessoas sem escrupulos que tem realizado e animado aquella campanha.

Porto, 29 de Março de 1933.

(aa) Henrique Meireles de Barros, Maria Angélica Meireles de Barros Canela, Americo Canela.

Segue o reconhecimento Reconheço as assinaturas retro (três) Porto, 29 Março 1933.

Eduardo dos Santos Maia Mendes

Paquete «Niassa»

Trazendo um importante carregamento e 293 passageiros chegou ontem a Lisboa, vindo de varios portos de Africa, o paquete «Niassa» da Companhia Nacional de Navegação.



«O estomago é o manancial da alegria e da vida» Trate-o com uma boa alimentação e algumas colheres de DIGESTONICO do dr. Vicente Preço 22\$00 A* Venda nas Farmacias Concessionarios: R. d'Assunção, 88-Lisboa

A. GUERREIRO Cirurgião-Estomatologista pela Escola Dentaria de Paris Tratamento preventivo da queda dos dentes na Diabetes e Sifilis. Dentaduras sem chapa, operações completamente insensíveis para lesia especial. R. S. PAULO, 26, 2.º — English Spol

S. R. Administração do 4.º Bairro de Lisboa Rua Presidente Arriaga, 6, 1.º

EDITAL O Administrador do 4.º Bairro de Lisboa,

Faço publico que, para cumprimento da portaria de 16 do corrente, do Tribunal de Contas, correm editos de 30 dias, a contar desta data, para notificar o acordão provisorio e respectivo resultado de ajustamento, proferido pelo mesmo Tribunal de Contas no processo da conta da responsabilidade de Manuel Fernandes Camacho Junior, como gerente do Consulado de Portugal em Trindade (Antilhas) funções que já não exerce, relativa ao tempo que decorreu de 24 de Março a 31 de Junho de 1929, para que no prazo de 30 dias possa alegar o que se lhe oferecer a bem da sua justiça e constituir, nesta cidade de Lisboa, procurador bastante em cuja pessoa hajam de realizar-se quaisquer futuras notificações, com a cominação expressa de ser considerado revel na conformidade do que dispõe o art.º 73.º do regulamento em vigor.

Findo este termo de 30 dias, começará a correr o prazo da lei para competente impugnação. Para conhecimento dos interessados e se não possa alegar ignorância, passarão este e outros de igual natureza, que se fixados nos lugares e estilos.

chegada do aviso Gonçalo Velho

Preparativos para a recepção

No Ministerio da Marinha receberam-se ontem durante o dia noticias de bordo do «Gonçalo Velho», que vem navegando com rumo a Lisboa. Como já se disse está definitivamente assente a chegada a Cascais na tarde de sexta-feira, de onde largará no sábado depois das 13 horas, de maneira a amarrar na boia em frente do Terreiro do Paço pelas 15 horas.

Amanhã serão dadas informações sobre o embarque dos estudantes que solicitarão lugar nos rebocadores que vão esperar o «Gonçalo Velho». Os clubs de desporto náutico preparam uma recepção festiva em que toma parte grande numero de embarcações.

Festas em Cascais

CASCAIS, 30.—Causou aqui geral contentamento e um enorme entusiasmo a noticia vinda nos jornais de ontem, de que este novo barco de guerra fundeia na nossa baía amanhã sexta-feira.

Grande é a honra para todos os Cascaenses o ter o Governo determinado que assim se fizesse.

E' o porto de Cascais o primeiro de Portugal que vai ter a honra de receber esta bela unidade para a nossa briosa Marinha.

Aqui salvará e aqui iluminará pela primeira vez em aguas portuguesas em honras bem merecidas ao illustre Presidente da Republica, nosso illustre hospede.

A's salvas corresponderá a fortaleza da Cidadela.

Por iniciativa do sr. administrador do concelho, todo o baluarte e o passeio Maria Pia serão iluminados e embandeirados, havendo no referido passeio concerto pelas bandas dos Bombeiros e Sociedade Musical de Cascais.

Um entusiastico viva, pois, pelo Governo da Ditadura, pelo seu illustre chefe, ex.^{mo} sr. dr. Oliveira Salazar, o grande restaurador das finanças, do credito e do grande ressurgimento de Portugal. Um entusiastico viva pela nossa Marinha de Guerra.

Os filhos da terra que foi berço do grande piloto dos mares da India, Afonso Sanches, terra de patriotas sinceros, vê com grande jubilo, com tranca alegria o inicio duma nova e prospera era para a nossa Armada.

Agora o «Gonçalo Velho», em breve e periodicamente outras novas unidades virão enriquecer a nossa depauperada defesa maritima.

Viva o Governo da Ditadura.
Viva Portugal.

Um grandioso festival no Estoril

Promovido pela Sociedade Propaganda da Costa do Sol, realiza-se ainda no proximo mês um grandioso festival em honra da Marinha de Guerra Portuguesa, cujo programa está já sendo organizado.

Este festival, que já estava para ser efectuado no ano passado, vai agora realizar-se como homenagem ao ressurgimento da Armada Nacional, de que o aviso «Gonçalo Velho» é a primeira unidade a entrar em aguas portuguesas.

Um alvitre

...Sr. director do *Diário da Manhã*—Agradeço muito reconhecido a publicação no seu conceituado jornal da minha segunda carta—e já agora peço licença para lhe escrever esta, que será a terceira e ultima, e para a qual espero da sua gentileza habitual o favor da publicidade necessaria.

O aviso «Gonçalo Velho» entra, afinal, no sábado, depois de ter ficado um dia e uma noite á espera em Cascais. Acho muito bem que ele fundeie em Cascais, e ilumine á noite, para que portugueses e estrangeiros habitando o Estoril e Cascais o possam admirar: assim, por exemplo, as mulheres que vivem na Costa do Sol e cujos maridos vêm de manhã para Lisboa, podem assistir á entrada do «Gonçalo Velho» e admirar-lo primeiro do que os respectivos maridos—o que é de todo o ponto justo, visto que as mulheres portuguesas se interessam hoje em Portugal tanto como os homens pelo renascimento da Nação, e como ele o da sua Marinha de Guerra e o das suas Colonias. A afluencia feminina ás urnas, a revolta das mulheres perante a ideia de que as nossas colonias corriam de novo perigo, são sin-

«SEMANA PORTUGUESA DE VIGO»

Inaugurou-se a «Plaza Portugal»

proferindo-se notaveis discursos

O fogo de artificio de pirotecnicos portugueses foi queimado no porto e resultou de uma beleza feerica

VIGO, 29 (Do nosso enviado especial).—Só depois das duas horas da madrugada de hoje terminou o brilhantissimo festival nocturno que aqui se realizou.

O festival decorreu com extraordinaria animação e alegria. As iluminações feericas prenderam a atenção de milhares de forasteiros. As ruas da cidade, na zona do porto, estiveram repletas rompendo-se a custo.

Na rambla de La Tabacalera foi queimado um admiravel fogo de artificio, fabricado em Portugal. O agrado que obteve foi extraordinario.

As calle Salmeron, muro transversal á Plaza Concepcion, Arenal e toda aquela zona estavam apinhados de povo.

Mais uma vez tal como sucedeu nas Exposições de Sevilla e Barcelona, em 1928, triunfou absolutamente a arte insuperavel dos pirotecnicos portugueses.

O aspecto, por vezes, com milhares de luzes multicolores, entusiasmou a multidão.

O grande «bouquet» final foi vibrante aplaudido pelo povo de Vigo que assim quiz premiar o trabalho de tecnica infundível, realizado pelos pirotecnicos do Minho.

Os barcos de guerra espanhoes, surtos no porto, estiveram iluminados durante a noite, varrendo de quando em quando a cidade com os seus poderosos holofotes.

O festival foi ainda abrihantado pela banda municipal da cidade.

Vigo esteve calma, depois, por algumas escasas horas.

Logo de manhã voltou a animação ás ruas da cidade.

Na Calle Capitan Galan o movimento desde as primeiras horas foi extraordinario.

As montras dos estabelecimentos estão preciosamente decoradas com motivos portugueses.

Pelas 12 horas, realizou-se na linda Plaza Portugal a cerimonia da entrega ao Ayuntamiento da cidade, por parte do Centro Português de Vigo, de uma artistica vedação de ferro forjado, em estilo manuelino, á arvore oferecida á população da cidade, pela Colonia Portuguesa.

A este acto que foi solenissimo, assistiram os srs. coronel Pestana de Vasconcelos, consul de Portugal; tenente-coronel Garcez de Lencastre, agente geral das colonias portuguesas; architecto Mimoso Moreira; dr. Cortez Pinto, representante do Rotary Club Português; o vice-consul de Portugal e o sr. Joaquim Palhares, representantes da Comissão Promotora das Festas; representantes do Ayuntamiento; comandantes da Guardia Civil e da Policia Municipal; a direcção do Centro Português, com o estandarte; dr. Salazar Carreira; Banda Municipal de Vigo, jornalistas portugueses e galegos e muito povo.

O inicio da cerimonia foi anunciado com uma salva de morteiros, tendo a

banda de musica executado alguns trechos.

O sr. Manuel Carvalhido Esteves, em nome da comissão hispano-portuguesa discursou, dizendo que por motivos alheios á vontade da comissão de que faz parte não podia efectuar-se a cerimonia do lançamento da primeira pedra, para o monumento a Luiz de Camões.

Essa cerimonia efectuar-se-ia quando das festas em honra do epico.

Focando a entrega da vedação da arvore disse que aqueia oferta não representava nada mais do que uma divida de reconhecimento dos portugueses pelo povo de Vigo.

As provas de carinho dispensadas aos portugueses, confirmadas ainda pelo Ayuntamiento que teve a gentileza de dar áquella praça o nome de Portugal, dia a dia aumentando os laços de fraternal amizade que unem galegos e portugueses; a hospitalidade sempre dispensada ás gentes de Portugal—tudo isto tinha tal valimento que ele, orador, não sabia a maneira, assás justa de patentear o reconhecimento de todos.

O sr. dr. Salazar Cerreira, em nome dos portugueses hospedes de Vigo patenteou a sua gratidão pela maneira como ali tinham sido recebidos.

Acrescentou que aquella plantação da arvore portuguesa na terra galega representava o estreitamento da secular amizade entre os dois povos.

Descreveu ainda essa amizade que classificou de joia preciosa.

E concluiu por afirmar que não existe um unico português que não esteja grato pela forma como Vigo recebeu os seus visitantes.

O sr. consul de Portugal manifestou a sua satisfação pela homenagem do Centro Português de Vigo prestada ao Ayuntamiento.

Elle representa—disse—o preito de reconhecimento e de gratidão da colonia lusitana pelo povo galego.

Essa homenagem é justa e legitima. A ella me associo—acentuou—como representante de Portugal.

Falou por ultimo o sr. Waldo Gil, representante do alcalde que muito emocionado com as provas de carinho dos portugueses agradeceu em nome da cidade e dos seus habitantes.

Fez o elogio do nosso epico Camões, imortal poeta que com o seu estro sublime immortaliza uma raça.

Disse ainda que a plantação da arvore representava Paz, Amor e Fé, entre os dois povos.

Fez votos para que essa Paz se estendesse a todos os povos do Mundo.

E concluiu manifestando o desejo de que os portugueses reunidos em Vigo encontrem o maior bem estar.

Ergueram-se «vivas» entusiasticos a Portugal, a Espanha, a Vigo, e á Galiza— todos entusiasticamente correspondidos.

A banda executou o Hino de Riego e a Portuguesa.

As mais lindas senhoras de Vigo passeiam pelas ruas, confraternizando gentilmente com os portugueses.

tomas manifestos de que elas verão com tanto entusiasmo como nós a entrada nas aguas portuguesas da nova unidade naval.

Compreendo que o «Gonçalo Velho», ficando de sexta para sábado em Cascais não deva ficar ainda de sábado para domingo. Reconheço tambem que entre os dias uteis (visto que num dia util, afinal, o navio deve entrar) o sabado de tarde é realmente o melhor. Mas permito-me, em todo o caso, chamar a atenção de quem de direito para o seguinte: são pouquissimos, no fim de contas, os escriptorios em Lisboa onde existe a «semana inglesa»: os Bancos, e uma ou duas companhias mais. De modo que, entrando no sabado á tarde, o «Gonçalo Velho» só pode ser admirado, no que respeita á numerosissima classe dos empregados do comercio, pelos pouquissimos empregados dos Bancos e dessas duas Companhias, que beneficiam da «semana inglesa». O resto (e o resto é quasi toda a gente) só poderá ver o barco no domingo—e no domingo... já não é positivamente a mesma coisa... Posto isto, e agradecendo a quem de direito o que já se encontra deter-

minado, tomo a liberdade de sugerir a quem deve ser sugerido o seguinte, como complemento do que já se encontra estabelecido:

1.º Que de facto haja tolerancia de ponto no sabado nas repartições publicas em Lisboa;

2.º Que o Governo peça formalmente ao comercio (Companhias e escriptorios) para encerrar as suas portas no sabado a 1 hora da tarde, generalizando-se assim, por uma vez, a «semana inglesa»; e o restante comercio tambem poderia encerrar as suas portas das 14 ás 16 horas;

3.º Que as empresas que dispõem de navios, rebocadores ou qualquer outra especie de embarcações tenham as suas embarcações á disposição do seu respectivo pessoal, incorporando se no cortejo náutico que acompanhará o «Gonçalo Velho» da barra até ao quadro dos navios de guerra.

Se tudo isto se fizer, creia V... sr. Director, que deverá ser brilhante a recepção feita pelo povo de Lisboa á primeira unidade da nossa gloriosa Marinha de Guerra ressuscitada.

A banda de Sapadores de Caminhos de Ferro, abandonou hoje a cidade, tendo uma despedida muito afectuosa. Deve chegar á noite a Lisboa.

Esta tarde a Calle Galan voltou a ter uma extraordinaria animação.

A Feira do Livro esteve largamente concorrida o mesmo sucedendo com a Exposição de Produtos Portugueses, que registou á entrada 3.000 visitantes.

Pelas 20 horas de hoje realizou-se no Teatro Garcia de Borbon, o concerto pela Banda da Guarda Republicana de Lisboa.

O teatro que estava literalmente cheio tinha uma assistencia escolhissima, que com o maior entusiasmo saudou o maestro Fão e componentes da Banda.

Do programa faziam parte entre outros numeros o «Bolero» de Ravel; o poema sinfonico «Stenka Razin» de Glazunov; preludio de Liszt; «Dansas espanholas» de Granados e a «Fantasia Portuguesa» de Figueiredo.

O «Bolero» e a «Fantasia Portuguesa» entusiasmaram a assistencia que com verdadeiro delirio ovacionou o maestro Fão que varias vezes teve de aparecer ao proscenio.

A noite repetiram-se as iluminações que continuam despertando o maior interesse.

Amanhã, quinta-feira, haverá para da desportiva e «cross-country» internacional, e festival luso-galego com ranchos portugueses e còros galegos.

Nos salões do Casino de Vigo, pelas 20 horas, a illustre poetisa D. Fernanda de Castro e o jornalista Antonio Ferro farão uma conferencia dialogada subordinada ao tema «Rapsodia lizo-brazileira» a qual será illustrada com discos fonograficos que constituem um valioso documentario do «folklore» lizo-brazileiro.

Nesta festa toma tambem parte o illustre poeta paulista Guilherme de Almeida que recitará alguns poemas seus, ainda ineditos.

Os quatro submarinos espanhoes surtos na baía, farão amanhã varios exercicios.

Tambem amanhã será exibida no «Royalty» a pelicula portuguesa «Severa».

Sexta-feira deve realizar-se uma excursão a S. Tiago da Compostela, capital historica da Galiza.

No sabado á noite realiza-se na sede do «Elegante Rosalia de Castro» um grande baile com ceia á americana.

O encontro de «foot-ball» «Portugal-Espanha» terá lugar no domingo o que está despertando o maior interesse.

Amanhã, sabado, esperam-se, vindos de Lisboa, dois comboios especiais, sendo esperados no domingo mais quatro da mesma procedencia.

Com os meus agradecimentos anticipados, creia V... sr. Director, na mais viva consideração do seu

ASSIDUO LEITOR.

Associação dos Arqueologos Portugueses

Reune hoje, em assembleia geral de estudo, pelas 21 horas e meia, no edificio historico do Carmo, a Associação dos Arqueologos Portugueses com a seguinte ordem da noite:

«A Inscrição da Pedra de Dighton», pelo socio efectivo titular José Maria Cordeiro de Sousa, e «Qual o Primeiro Documento Escrito em Português», pelo socio efectivo dr. Ludovico de Menezes.

ESTADO MAIOR DO EXERCITO

No Estado Maior do Exercito reuniu-se, sob a presidencia do sr. general Eduardo Marques, a comissão de cartografia militar, sendo aprovada a proposta apresentada pelos respectivos serviços para a realização de trabalhos de campo no corrente ano.

O Gremio dos Vendedores de Vinhos por Grosso

na sua assembleia de ontem, aprovou votos de louvor ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura e á Imprensa

Sob a presidencia do sr. Antonio Alfaia de Carvalho, secretariado pelos srs. Antonio da Costa Pinto, do Porto, e Joaquim José Canhoto, reuniu-se ontem, na Associação Commercial, a assembleia geral do Gremio dos Vendedores de Vinhos por Grosso, para apreciar actos da direcção e tratar de outros assuntos de interesse para a classe.

Aprovada a acta, entrou-se na ordem dos trabalhos, usando da palavra o sr. Adriano do Carmo Pereira, secretario da direcção, que leu o relatório desta, no qual se tratou da nomeação de fiscais, pagos pelo Gremio, com a incumbencia de zelarem pelo cumprimento das leis no que respeita á gradação dos vinhos e á venda dos mesmos sem licença; delegação do Gremio no Norte; tabelamento do preço do vinho; guias de circulação; vinhos novos; colheitas de amostras nos cais; vinho nas refeições de preço fixo; vistorias á armazens; firmas não inscritas; gradação e caracteristicas, e situação financeira do Gremio.

O mesmo relatório terminava com as seguintes propostas:

1.º Que sejam saudados: S. Ex.^a o ministro do Comercio, Industria e Agricultura; o Conselho Superior de Viticultura; o inspector tecnico das Industrias e Comercio Agricolas; o sr. dr. Sousa de Alto, adjunto da Inspeção e o engenheiro Castelo Branco, antigo inspector, pela solidariedade que nos prestaram na defesa dos nossos legimos interesses.

2.º Que seja aprovado um voto de louvor aos membros da nossa delegação no Norte, srs. Meireles, Baptista & C.^a, L.d.^a, Teixeira Guedes & C.^a, L.d.^a, e Carlos Lelo, da Sociedade dos Vinhos Borges & Irmão, L.d.^a, que tanto contribuíram para o engrandecimento do Gremio.

3.º Que seja aprovado um voto de louvor ao sr. Carlos Xafredo, representante do comercio do Sul no Conselho Superior de Viticultura, pela dedicação e competencia com que tem tratado todos os assuntos, nos quais tem sido chamado a intervir, e que nesse voto fique expresso o desejo bem ardente do comercio pelo restabelecimento completo da sua abalada saúde.

4.º Que se aprove por aclamação um voto de agradecimento á Imprensa de Lisboa e Porto, pelas atenções que têm tido para com o Gremio.

5.º Que se registre na acta um voto tambem de agradecimento á prestimosa Associação Commercial de Lisboa, pela sempre pronta colaboração dada ao comercio de vinhos e pela cendencia das suas salas para as reuniões da nossa assembleia geral.

O sr. Florencio Marques fala sobre o relatório e protesta contra a attitude dos comissionistas que vendem vinho sem para isso estarem devidamente autorizados e sem pagarem as respectivas licenças, do que resultam grandes prejuizos para os comerciantes.

Foi em seguida aprovado o relatório, bem como um voto de louvor á Direcção, por proposta do presidente da assembleia.

Sobre a fiscalização dos vinhos e bem assim para evitar que os comissionistas persistam em prejudicar os comerciantes de vinhos, falaram os srs. Carlos Xafredo, José Joaquim Canhoto e Carlos Schmit, presidente da Direcção.

A seguir, o representante da firma Domingos Antonio Martins & C.^a enviou para a mesa uma proposta, que defendeu, na qual se preconiza que a Direcção procure seja cumprida a lei do descanso semanal e que a assembleia se manifeste ácerca da maneira de evitar o aviltamento do preço dos vinhos, ou manifestar-se sobre a fixação de um preço minimo para venda ao retalhista, conforme parece estipula o artigo 58 e seus §§ do decreto 21.091.

O sr. presidente elucidou o proponente de que o assunto, dada a sua magnitude, não podia ser ali tratado, e que deveria nomear-se uma comissão para o estudar.

Com este criterio concordou o sr. Carlos Xafredo, que propôs, sendo aprovado, que a mesa ficasse com o encargo de nomear essa comissão.

Sobre a produção dos vinhos falaram ainda os srs. Mellan, Luiz Simões Marques e Carlos Xafredo, encerrando-se em seguida a sessão.

PÁGINA ESCOLAR

QUINTA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 1933

DIRECÇÃO DO PROF. MANUEL REGO

N.º 37

A INSTRUÇÃO PRIMÁRIA EM PORTUGAL

O seu início e desenvolvimento

Reatamos hoje os nossos interrompidos artigos sobre «A Instrução primária em Portugal».

—O Marquês de Pombal que dera um notável desenvolvimento à instrução popular, ainda assistiu ao começo do desmoronar da sua obra. A Directoria do ensino, criada no princípio do reinado de D. Maria I, da qual faziam parte nomes que o espírito pombalino havia influenciado, José Monteiro da Rocha, Fr. Joaquim de Santa Clara e Soares Barbosa; detiveram o abandono que o governo de D. Maria I votou à instrução pública, e em especial à primária.

O ensino oficial para o sexo feminino teve, podemos dizê-lo, o seu início no governo do Marquês de Pombal; é verdade que, só em 1815 começaram a funcionar as 18 escolas femininas que se haviam criado em 1790 em Lisboa.

O ensino particular não tinha condições de vida, devido à guerra que a própria Directoria do ensino público lhe fazia. Podemos dizer que, nos 50 anos que se seguiram ao decreto de 1772 (estatuto da instrução primária publicado por Sebastião José de Carvalho), pouco ou nada se fez com o fim de melhorar as condições do ensino popular e os meios em que o professor primário trabalhava. Não se procurou regulamentar o decreto de 1772, nem os ordenados eram pagos com pontualidade. Havia falta de professores com a necessária preparação para tão nobre missão, poucas eram as pessoas que de coração se queriam dedicar à árdua e espinhosa missão do ensino.

Não tivera o decreto de 6 de Novembro de 1772, quem até à Constituição de 1820 e mesmo até 1835 lhe desse sequência e coordenação. A Junta dos estudos com sede em Coimbra, não procurou, em 1801 orientar as providências no sentido de melhorar o ensino, mas o Governo não dava tais providências e delas se fazia propiamente, nada se fazia que devamos fazer referência.

—A esmagadora do estrangeiro, delapidando, roubando todos os sagrados direitos também nos deixou e não prestigiou de desordem e nebulosidade ao que nos tinham legado os heróicos antepassados.

—Depois, que a instrução, se viu tantos desmandos e in-

—passando, e em agosto de 1808, quando no Porto alvoroçaram-se os revoltaram contra a França e formaram uma Junta que deveria fazer as Cortes constituintes que durou até mais desenvolvimento popular que todos os que se tinham seguido à morte de D. José.

—Como procurou a Junta Governativa desenvolver a instrução e prestigiar o professor? Dando facilidades a aqueles que queriam fundar colégios, para fazerem concorrência às escolas oficiais; assim se estimulavam os professores, procurando cada um desempenhar-se o melhor que sabia de tão espinhosa missão. Aumentaram os ordenados e decretaram a reforma para aqueles que a merecessem. Estas medidas trouxeram uma grande afluência de pretendentes ao lugar de professor primário que originou a selecção de competências, ficando só aqueles que se sentiam com aptidões para tão nobre missão. Mas, estava escrito que tão grandes louros não deviam durar muito, e assim sucedeu. Em 1823 o governo aboliu quasi todas as medidas tomadas desde Agosto de 1830, voltando ao Estado anterior ao decreto de 6 de Novembro de 1772, só não mexendo nos ordenados dos professores.

Os três anos do governo miguelista até à implantação do regime Constitucional, 29 de Abril de 1826, foram bastante nefastos ao desenvolvimento da instrução popular. Não se contentaram só em fechar os colégios particulares, fecharam também muitas es-

colas oficiais, cujos professores não comungavam nas suas ideias, isto é, aquelas escolas onde os professores não tivessem assentadamente ideias miguelistas.

Depois da proclamação da Carta Constitucional, a protecção dada à instrução popular não foi também de grandes vantagens, muito embora nos primeiros dois anos, lhe dedicassem alguma atenção. A Directoria da instrução em 1829 informava o Governo que existindo já 964 aulas de instrução primária se podiam reduzir para 600. Em 20 de Março de 1829 decretaram a supressão de 364 aulas que deram ao erário público uma economia de 30.000\$00 que, para aquela época representava uma quantia fabulosa. Mas a redução não ficou só nestes números e em Julho desse mesmo ano as escolas populares ficaram reduzidas a 550; eram mais 50 que desapareciam.

Tudo que vimos exposto será facilmente admitido e compreendido, se nos recordarmos dos maus anos que os nossos avós, por certo, passaram. Ninguém se julgava inteiramente seguro onde coisa alguma o estava. Quando uma nação é assolada por catástrofes, como o de todos os seus filhos em luta, nada pode progredir, e só a incerteza do dia de amanhã é a preocupação de governantes e governados. A luta civil não poderia dar-nos outra coisa, que não fosse o que deu, um alheamento dos mais salutares princípios de amor, justiça e respeito pelo que é a propriedade de todos.

A instrução primária que depois do seu estabelecimento oficial em 1772, passou um longo período de mais de 60 anos, até 1835 (reforma da instrução de 7 de Setembro de 1935, por Rodrigo da Fonseca Magalhães), sem que houvesse um decreto que se impuzesse, pela sua orientação, não falando no período da Constituição de 1820 a 1823. Estava reservado aos liberais da ilha Terceira o início desse grande movimento, e assim foi com a publicação do decreto elaborado pelo alto espirito de Rodrigo da Fonseca Magalhães.

DIAS LOURO

Sejam as memórias da Pátria, que tivemos, o anjo de Deus que nos revoque à energia social e aos santos afectos da nacionalidade. — Alexandre Herculano.

Uma professora modelar

O povo do Cartaxo prestou há pouco uma granciosa e sentida homenagem à memória do falecido professor daquela vila Maximino Fernandes Cid que durante 40 anos ali exerceu, com notável proficiência, inextinguível zelo e acrisolado amor pelos pequeninos, o lugar de professor de instrução primária.

Homenagem justa e merecida. O bondoso «mestre Cid», como todos afectuosamente lhe chamavam, ensinou, durante a sua longa vida profissional, algumas gerações e fê-lo com tão entranhada dedicação, com tão natural bondade e carinho, numa séria preocupação de ministrar aos seus alunos uma educação perfeita e elevada que, ao falecer, toda a população do Cartaxo chorou sentidamente a perda do seu bondosíssimo «mestre Cid», constituindo o seu funeral a maior manifestação de pesar que na vila do Cartaxo se tem realizado.

E não foi só como professor, mas ainda como cidadão exemplar, como amigo dos pobres, que o falecido professor Fernandes Cid se impoz ao respeito e admiração de todos. Foi durante toda a sua vida um perfeito homem de bem e como professor um modelar educador.

A Página Escolar associa-se comovidamente a todas as justas homenagens prestadas à memória do saudoso «mestre Cid» pelo povo do Cartaxo.

Excursões escolares

Há tempos, numa entrevista concedida a um diário da capital, o ex-director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, sr. dr. Dias Agudo, lamentava-se e com muita razão de não poder realizar, como tanto era preciso, com os alunos da sua Escola uma série de excursões escolares, porque as Companhias do caminho de ferro e a Carris, não concediam viagens gratuitas ou pelo menos com grandes descontos, aos alunos, quando em excursões de estudo, impossibilitando-os—visto que, na sua maioria, esses alunos não dispõem dos recursos necessários para custearem todas as despesas das excursões—de adquirirem tantos e tão proveitosos conhecimentos que só se tornam eficientes e perduráveis quando ministrados em frente dos objectivos de ensino—centros concretos de interesse.

Tem muita razão, repetimos, o ex-director da Escola do Magistério Primário de Lisboa.

Também nós tantas vezes nos lamentamos quando, nesta ingrata tarefa de ensinar os pequeninos, sobretudo ministrando lições de história, geografia ou ciências naturais, não podemos, por falta de meios, levar a nossa classe, em visita de estudo tão proveitosa, aos museus, monumentos, lugares históricos, montes, vales, rios, portos de mar, estações do caminho de ferro, oficinas, fábricas, etc., etc.

As excursões escolares, quando criteriosas e inteligentemente orientadas, são dos mais poderosos auxiliares do ensino.

E, se essas excursões e essas viagens de estudo, se tornam necessárias, pelos seus excelentes resultados, a todos os estudantes, são absolutamente indispensáveis aos alunos do Magistério Primário—os futuros educadores da infância tão carecida de ensinamentos saltares, fortes e cívicos, para melhor e mais proficua servir a família, a sociedade e a Pátria!

Por isso, como o ilustrado ex-director da Escola do Magistério Primário de Lisboa, nós muito desejaríamos que, nos contratos das Companhias do caminho de ferro, Carris e Parcerias de vapores com o Governo, fosse consignada a obrigação de concederem passagens gratuitas ou pelo menos com o desconto de 75%, aos alunos de todos os estabelecimentos de ensino, desde as escolas primárias às Universidades, quando em excursões escolares de estudo, acompanhados dos seus professores.

Seria um acto verdadeiramente patriótico, digno de todos os louvores.

Nunca ponhas o teu interesse acima do da tua família, porque tu passas e a família fica. — Alexandre Herculano.

Um benemérito da instrução popular

Em Riba de Ave, do concelho de Vila Nova de Famalicão, faleceu ha dias o grande industrial e grande benemérito sr. Narciso Ferreira que deixou o seu nome ligado a muitas e florescentes empresas industriais e a muitas obras de benemerência e filantropia.

Narciso Ferreira foi também um devotado amigo da instrução primária, devendo-se à sua generosidade a construção dos dois esplendidos edifícios escolares com magníficas habitações—um para sexo masculino e outro para o sexo feminino—que funcionam em Riba de Ave, terra da sua naturalidade e a quem Narciso Ferreira deu, com o seu esforço e a sua tenacidade, um enorme impulso de progresso e desenvolvimento, tornando-a um dos maiores centros industriais de fiação e tecidos de algodão.

A' illustre família do saudoso finado, especialmente a seus filhos srs. Alfredo Ferreira e Joaquim Ferreira, também dois dedicados amigos da escola primária, apresentamos sentidas condolências.

DIPERINOL
DA COR E BRILHO EM MOVIMENTO
ETC. 20 CORES

«TUDO PELA NAÇÃO NADA CONTRA A NAÇÃO»

O nosso illustre director, sr. dr. António de Sousa Gomes, jornalista distinto e vigoroso, referiu-se há dias, em dois judiciosos artigos, publicados em fundo do *Diário da Manhã*, com a justificada indignação e o veemente protesto dum verdadeiro português, a uma conferência anti-nacionalista, realizada pelo sr. dr. Domingos Monteiro no salão do *Século*.

A sua crítica a essa conferência foi enérgica e calorosa, mas justa nos seus elevados conceitos, criteriosa nos seus incontestáveis argumentos, nobre nos altos sentimentos patrióticos que a determinaram.

A infeliz conferência internacionalista do sr. dr. Domingos Monteiro que, na sua fúria desnacionalizadora nem a própria história de Portugal poupou, referindo-se-lhe desprimorosamente—a história gloriosa desta grande nação que deu mundos novos ao mundo e cujas páginas, fulgurantes de epopeias patrióticas, contam tantos e tantos heróis, gloriosamente sacrificados ao serviço da Pátria e da civilização—constituiu uma triste, perigosa e condenável lição, contra a qual queremos também deixar consignado, nesta *Página* de educação nacional, o nosso mais decidido e veemente protesto.

Portugal tem uma história cheia de feitos gloriosos que o tornam credor da admiração de todo o Mundo civilizado e para cuja civilização poderosamente contribuiu.

Possui ainda hoje, mercê do gigantesco esforço e devotado patriotismo dos seus mais dilectos e heróicos filhos, um dos maiores impérios coloniais.

Procura, nesta hora de pavorosa crise económica e financeira para todos os povos, reconstruir-se e engrandecer-se, valendo-se apenas do esforço dos seus filhos e dos seus próprios recursos, podendo orgulhar-se de ser já hoje um dos países relativamente mais desafogados e felizes.

E é neste momento solene do seu ressurgimento nacional, a caminho certo e seguro dum futuro de prosperidades e de grandezas, que surge um português, de elevada cultura e com responsabilidades, a espalhar, não sabemos se intencionalmente, ideias internacionalistas, que podem constituir um perigo grave para a sagrada integridade da Nação.

Contra essas ideias e contra essas doutrinas avariadas e anti-patrióticas precisamos, todos os portugueses que amam e querem um Portugal maior e mais respeitado, opor uma barreira sólida e inexpugnável, construída e amassada com o nosso mais forte e sadio nacionalismo, certos de que a vitória será nossa!

E como o nosso illustre chefe, sr. dr. Oliveira Salazar, gritemos bem alto:—«Tudo pela nação, nada contra a nação.»

Secção de consultas

Responderemos nesta secção a todas as perguntas e consultas que nos sejam dirigidas, sobre assuntos escolares e de interesse para o professorado.

Responderemos também por carta a todos os consulentes que assim o desejarem, desde que nos enviem a respectiva franquia.

Não responderemos a quem se nos dirija, sem que diga quem é, e donde vem.

Toda a correspondência deverá ser dirigida para a direcção da Página Escolar do Diário da Manhã, — Rua do Mundo — Lisboa.

P—Sou professor oficial e desejo inscrever-me como professor do ensino particular. O que tenho a fazer?

R—Faz um requerimento, dirigido ao sr. ministro da Instrução, pedindo a sua inscrição no ensino particular.

Junta a este requerimento uma certidão passada pelo Inspector Chefe da sua Região Escolar, em que prove que é professor oficial; e a sua certidão de idade.

Envia todos esses documentos ao Ministério da Instrução, ou à Inspeção do Ensino Particular, aguardando que o sr. ministro da Instrução defira o requerimento, depois do que mandará entregar na Inspeção do Ensino Particular um selo de imposto de 10\$00 para lhe ser passado o respectivo diploma.

P—Quando principiam e quando terminam as férias da páscoa?

R—Principiam no domingo de Ramos, 9 de Abril e terminam no dia 23. (15 dias). Artigo 2.º do decreto n.º 15.453—D. G. n.º 106 de 10-5-928.

P—Frequentei no ano lectivo passado um Instituto de Ensino Normal sem ter exame de admissão ao curso do Magistério Primário.

Fiz exame de admissão no p. p. mês de Janeiro, sendo admitido como aluno externo.

Poderei frequentar o 2.º ano na

mesmo Instituto e, na próxima época, fazer exame de Estado?

R—Pode frequentar o 2.º ano do Instituto de ensino particular para o Magistério primário, se esse Instituto estiver funcionando com a devida autorização da Inspeção Geral do Ensino Particular. Só pode ser admitido ao Exame de Estado desde que tenha obtido a habilitação no Instituto acima referido. (Alínea c do artigo 43, do decreto 21695, D. G. de 29-9-932).

P—Dizem-me que não é obrigatória a matrícula dos alunos externos de maior idade ou emancipados nas Escolas do Magistério Primário; é verdade?

R—Não precisam matricular-se os alunos externos maiores de 21 anos e os emancipados. (§ 4.º do art.º 24 do decreto 20.613 D. G. de 27-5-932).

P—Quando termina o funcionamento dum curso nocturno?

R—O ensino nocturno funciona normalmente de 1 de Novembro a 30 de Abril, devendo os últimos dias deste mês ser dedicados às provas de passagem, e aos exames do 1.º grau quando fôr posto em vigor o respectivo regulamento, (artigo 3.º do decreto n.º 21.896).

P—Tenho 21 anos e frequento um curso nocturno; desejando fazer exame de 2.º grau o que tenho a fazer?

R—Se estiver habilitado deve requerer ao Inspector-Chefe da sua Região Escolar, desde 10 a 25 de Junho, a admissão a esse exame, juntando certidão de idade e atestado de vacinação. Depois aguardará a sua inscrição na pauta, que lhe indicará o dia e local onde terá de fazer o exame.

Dr. Oliveira Santos
ADVOGADO
Rua Nova do Almada, 36-3.º
Telefone 23079—LISBOA

ELEGANCIAS TEATROS CINEMA

OBRAS DE CARIDADE

NO AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL

De dia para dia vai crescendo o interesse, pelo grandioso baile de caridade, que na noite de sabado de Aléluia, 15 de Abril proximo se realiza nos sumptuosos salões do Automovel Club de Portugal, ao Calhariz, sendo a primeira festa dessa aristocratica agremiação em que serão frangueados além dos salões do primeiro andar, onde o ano passado se efectuou a mais linda festa de 1932, os salões do andar nobre.

O baile será abrilhantado por duas eximias orquestras «jazz-band» sendo uma de amadores e outra de profissionais, que tocarão alternadamente a fim de que a dança seja continua. Haverá serviço de celas, que estará a cargo de uma das melhores casas no genero da capital.

Os pedidos de bilhetes devem ser feitos á Comissáo de Festas do Automovel Club de Portugal, Palacio Palmela, ao Calhariz, telefones 20245 ou 20246, e o mais breve possivel, visto a lotação ser limitada.

ZUNS - ZUNS

No meio mundano estão em preparação para depois da Pascoa, duas grandiosas festas de caridade, levadas a efeito por comissões de senhoras da nossa primeira sociedade, sendo uma grandioso baile, na semana da Pascoa, e a outra uma recita por amadores, em que além dos melhores elementos da velha guarda, tomam parte elementos novos, que decerto marcarão na arte de Talma, um lugar de destaque.

NA COSTA DO SOL

NO TAMARIZ

Com uma enorme e selecta concorrência, em que figuram além de grande numero de familias estrangeiras, que se encontram na Costa do Sol, as principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Lisboa, estão-se realizando todas as manhãs, na esplanada Tamariz, no Estoril, brilhantes concertos por um grupo de artistas sob a direcção do violinista Yabre, das 11 ás 13 horas, sendo o programa de hoje o seguinte: «Marcha Bohemienne» de Filippucc «Rhin», valsa lenta, de Vidal; «La Granjera de Arbes», selecção de Rossillo; «Serenata», de Nicolino Milano; «2.ª Czaras» de Monti; «Sybill», fantasia, de Jacobi; «Amor de um dia», intermezzo, de Hembeyer; «Los Aragon» de Serrano; «Gavotte des petits amours», de Pares; «English Pat» de Codini.

ESPECTACULOS

NO SAO LUIZ CINE

Assistencia elegante á estreia, na terça-feira, neste aristocratico «cine» do filme «Tarzan».

D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Luiza de Melo Ulrich, D. Eliza da Guerra Baerlein, D. Amélia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Eliza Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco e filha, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Albertina da Camara Rodrigues Walden Supardo, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Emilia de Anções Proença Pereira do Vale e filha, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Vera Ferreira Pinto de Castelo Branco, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Guilomar Duarte Silva, D. Maria Mexia Drumod de Betencourt, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Lucy de Aguiar e filha, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria da Conceição de Melo Breyner Cabral, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria da Nazaré de Almeida Daun e Lorena, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Maria Rosa Barros Cid e filhas, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Ricardina da Cruz Sobral Mar-

ques da Costa, D. Maria Helena Pereira Hulberg, D. Maria José Sousa Viegas, D. Maria da Conceição Paraiso Duarte Mourão, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Luiza Dlogo da Silva Teixeira, etc.

NO CENTRAL CINEMA

Assistencia elegante á estreia, na segunda feira, do novo programa da firma exploradora H. da Costa, Limitada, neste belo «cine».

Condessa de Arge, condessa de Selsal, viscondessa de Alverca, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Josefina Moraes de los Rios Froes, D. Carmen Moraes de los Rios de Castro, D. Emilia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Filipa de Sá Pais do Amaral Coelho, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Aliz de Albergaria Deniz, D. Maria Teresa Maury de Melo, D. Ludevina Soares Nunes Correia Abrantes, D. Henriqueta Abrantes Costa, D. Amelia Proença Fortes, D. Sofia Travassos Valdez de Sarmento e Vasconcelos e filhas, D. America Rocha Melo, D. Maria Luiza Morano, D. Ernestina Soares de Albergaria Nunes de Carvalho, D. Delfina Galeão Roma, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Fortes Queriol, senhora de Oscar Freitas, D. Ana Ribeiro e filhas, D. Maria de Freitas Branco de Heredia e filhas, D. Julia Azulay, D. Branca Vieira da Rocha, D. Maria Isabel Amaral Santiago, D. Margarida Cambom Brandão, D. Fernanda de Almeida de Orey e filha, D. Maria Amelia Lucas Torres Farinha, D. Corina Rosa Lima, D. Maria da Conceição Lima Santos Tavares, D. Mary Anahory, etc.

Para noites da moda, dedicadas á nossa melhor sociedade, foram fixadas as quintas feiras.

CASAMENTOS

Na parochia de Santa Isabel, realizou-se o casamento da sr.ª D. Gabriela Machado, gentil filha da sr.ª D. Rozaria Machado e do sr. Carlos Machado, com o engenheiro sr. Candido Ramires Vilaça, filho da sr.ª D. Amelia Ramires Vilaça e do sr. conselheiro Antonio Eduardo Vilaça, já falecidos.

Foram madrinhas a mãe da noiva e a irmã do noivo sr.ª D. Luiza Vilaça de Moraes Sarmento e padrinhos o pai da noiva e o irmão do noivo sr. engenheiro Eduardo Valerio Vilaça.

Aos noivos foi oferecido um grande numero de artisticas prendas.

DOENTES

No Hospital de Jesus foi operada, com excelente resultado, a sr.ª D. Beatriz Calado pelo sr. dr. Torres Pereira, sendo o estado da enferma, felizmente, muito satisfatorio.

Retirou da mesma casa de saude em franca convalescenca, a sr.ª D. Maria Luiza dos Santos.

DE VIAGEM

Da sua casa de Matozinhos partiu para Londres, a sr.ª D. Gladys Muriel Giddy.

De Paris regressou ao Porto o sr. Antonio Coutinho.

Para a Africa Occidental partiu do Porto o sr. Manuel Tavares.

Partiu para Huambo, Africa Occidental, o engenheiro sr. José Braga Rebelo da Silva.

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.ªs: D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Beatriz de Sousa e Vasconcelos, D. Caclida Leite Vieira de Oliveira, D. Maria da Luz de Oliveira Campos Henriques, D. Celeste Anjos, D. Josefina de Heredia e D. Maria Rosa da Costa.

E os srs.: Visconde do Torrão, D. Carlos de Sousa Coutinho (Linhares), Antonio de Vasconcelos de Meneses e Albuquerque, Gregorio José da Cunha Abreu Peixoto, Emilio Pimentel Pinto Schiappa Roby, Antonio Wandschneider de Mesquita, José de Castelo Branco Penalva (Penalva de Alva), Octavio Franco Taveira Pinto, Manuel Mauricio Bravo Ferreira e Emídio de Aguiar Varão.

A estreia, hoje, da Companhia «Trolólo»

E' definitivamente hoje que o Coliseu reabre as suas portas para a estreia da Companhia Brasileira de Revistas «Tró-ló-ló».

A peça de estreia, que é levada à cena em duas sessões, que principiam ás 20,30 e 22,45, é a revista dinamica, em 2 actos e 25 quadros, «Morangos com creme», original da parçaria Jar-del Jercolis e Luiz Iglezias, com musica dos compositores Lauro de Araujo, Bonifiglio de Oliveira, Jar-del Jercolis, Noel Rosa e outros.

S. Carlos

Hoje é a ultima representação, em S. Carlos, da engraçada comedia «Os hospedes da D. Epifania», que se despede do publico, depois de um formidavel exito. Amanhã estreia-se um novo original português. E' a comedia «Divorcios», de Lorjô Tavares, em cujo desempenho a companhia de S. Carlos pôs todo o seu cuidado, sob a direcção da illustre artista Ilda Stichini.

CARTAZ

NACIONAL - A's 21,30 - A peça «Seja feita a sua vontade».

S. CARLOS - A comedia «Os hospedes da D. Epifania».

AVENIDA - Recita da actriz Brunilde Judice com a representação unica da peça «Fédora» e um acto de consagração.

APOLLO - A's 20,45 e 22,45 - A revista «A Festa Brava».

COLISEU - A's 20,30 e 22,30 - Estreia da Companhia brasileira, com a revista «Morangos com creme».

JARDIM ZOOLOGICO - Exposição de animais.

S. CARLOS

HOJE, ás 21 e 30

Ultima representação da comedia

Os Hospedes da D. Epifania

AMANHÃ

DIVORCIOS

CONDES

Um espectáculo monstro!!!

Ultima exibição do filme completo

OS TRÊS MOSQUETEIROS

1.º capítulo - AS AGULHETAS DA RAINHA

2.º - MILADY

Amanhã o grande filme de Tito Schipa

PORTO RAMOS PINTO

Representante: ERNESTO BROCHADO R. dos Fanqueiros, 196, 2.º - Telef. 2 0850

Dr. Antonio de Oliveira Salazar

Conceitos economicos e sociais da Nova Constituição

Separata dos «Cadernos Corporativos»

Preço 2\$50

A' venda nas Livrarias e Tabacarias

Pedidos á Administração:

Rua da Horta Seca, 7-1.º LISBOA

OURO USADO

Pratas, relógios e cantelas de melhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias

B. A. D'ALMEIDA, LTD.ª

1 a 5 - Rua dos Fanqueiros - 51 e 52

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Tarzan», no São Luiz e Tivoli

A novela que serve de base a «Tarzan» inspirada nos romances de Edgar Rice Burroughs, muito populares nos países de lingua inglesa—deles foram extraídos já dois filmes silenciosos, tendo por protagonista Elmo Lincoln, que neles foi, valha a verdade, mais macaco que homem, facto de que aliás se não pode acusar Johnny Weissmuller—deu origem a um esplendido filme, pleno de interesse e de emoção, a um magnifico espectáculo de movimento e de pitoresco.

W. S. Van Dyke, esse incomparavel realizador de «exteriores», que filmes precedentes acreditaram como o mais inteligente dos animadores de «ar livre», consegue dar-nos, mercê da justiça e do vigor do tratamento que imprimiu a «Tarzan, The Ape Man», cuja acção se desenvolve ním crescendo de interesse e expectativa, um trabalho directivo de grande destaque bem merecedor de referencia.

A par do magnifico trabalho do seu realizador, «Tarzan» goza ainda da parte dos seus artistas uma brilhante interpretação.

Johnny Weissmuller, cuja actuação, plena de masculino vigor, adquire em toda a pelucula um notavel relevo, mostra-se-nos, na verdade, um magnifico actor, fazendo do seu personagem uma autentica criação.

Maureen O'Sullivan, figura encantadora de graça e de frescura, é com intenção a sua digna «partenaire».

Neil Hamilton, o esplendido C. Aubrey Smith, Doris Lloyd e Ivory Wil-

liams completam com acerto o resto do cast de «Tarzan», que Clyde de Vinna e Harold Rosson fotografaram primorosamente.

F. R.

CARTAZ

S. LUIZ - A's 15,30 e 21 - «Tarzan».

TIVOLI - A's 21 - «Tarzan».

«Matinée» ás 15 horas.

GINASIO - A's 21,30 - «O Filho da India».

«Matinée» ás 15 horas.

CENTRAL - A's 21,30 - «A melhor cliente».

«Matinée» ás 15 horas.

CONDES - A's 21,15 - «Milady».

«Matinée» ás 15 horas.

OLIMPIA - Das 14,30 ás 24 - «Casamento singular».

«Matinée» ás 15 horas.

CHIADO TERRASSE - A's 21 - «A Frente Invisível».

«Matinée» ás 15 horas.

ROYAL - A's 21,30 - «Segredos dum Secretário».

«Matinée» ás 15 horas.

CAPITOLIO - A's 21 - «Cinema e variedades».

«Matinée» ás 15 horas.

ODEON - A's 21 - «Uma Alma Livre».

«Matinée» ás 15 horas.

LYS - A's 21,30 - «Amanha esta noite».

«Matinée» ás 15 horas.

PALACIO - A's 21,30 - «Uma Alma Livre».

«Matinée» ás 15 horas.

JARDIM-CINEMA - A's 21 - «Processo de Mary Dugan».

«Matinée» ás 15 horas.

PARIS-CINEMA - A's 21,15 - «Vingança de Aguias».

«Matinée» ás 15 horas.

EUROPA-CINEMA - A's 21 - «Audacia que Assombra».

«Matinée» ás 15 horas.

PALATINO - A's 21,30 - «O tenente seductor».

«Matinée» ás 15 horas.

VOZ DO OPERARIO - (cine) - Aos domingos «matinée» e «soirée» - ás quintas e sabados «soirée».

PROMOTORA - A's 21,30 - «O Principe da Arcadia».

«Matinée» ás 15 horas.

SALAO IDEAL - Rua do Loreto.

«Matinée» ás 15 e 30 horas.

O FILME INCOMPARAVEL!

o filme que bate o record de recitas em todo o mundo

TARZAN

O HOMEM MACACO

O unico com categoria para ser exibido ao mesmo tempo nos dois cinemas

TIVOLI - SÃO LUIZ

Casa ELYSIO SANTOS

ESTOFADORES E DECORADORES

Cretones, Veudos, Damascos, Tapetes, Passadeiras, Oleados, Estamines, etc.

32, ARCO DO BANDEIRA, 32 - LISBOA (Entre a rua de S. Nicolau e a rua dos Retrozeiros)

Quereis dinheiro?

JOGAI NG

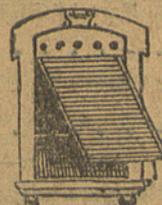
Gama

Rua do Amparo, 51 - LISBOA

Pelo correio mais \$80 para registo

Sempre sortes grandes!

Stores-Gelosas



São os preferidos pelo seu bello aspecto, pela sua resistencia e pela sua perfeição. Pedidos a Gelosas, Ld.ª, casa fundada em 1902 a unica que tem pessoal especializado. Preços de concorrência. Orçamentos gratis

Rua Maria Andrade, n.º 11 - LISBOA

Telefone Norte 4297

Agencia no Porto

377 - R. DO ALMADA - 389

Porto Sá

Vinho dos apreciadores

Conquistador

Papel de fumar

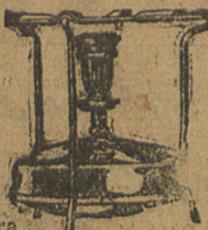
Marca Universal



Um mau tabaco, com um bom papel faz um bom cigarro

CONQUISTADOR O MELHOR PAPEL DO MUNDO Souza & Ribeiro L.ª Rua da Madeira 150 - PORTO Depósito em Lisboa J. FERREIRA D'ALMEIDA Praça Luque da Terceira, 24

«A NOVA LOJA DOS CANDEEIROS» vende ao preço da tabela



Fogões - Caloriferos - Lanternas e todos os artigos da Vacuum

Nesta casa encontrará V. Ex.ª no seu serviço pessoal tecnico que pertence á aquela Companhia, tomando responsabilidade em todos os consertos que lhe sejam confiados: Preços da tabela e acabamento garantido

HORTA SECA, 9

Tel. 2 1451

INDICAÇÕES ÚTEIS

BOLSA DE LISBOA

EM 29 DE MARÇO

Table with columns: TITULOS, EFEC-TUADO, Com-prador, Ven-dedor. Includes sections for Divida Int. Fundada, Ações, Bancos, Seguros, Cam. de Ferro, Diversas, Coloniais, and Obrigações.

Table with columns: E. 50/0 1895 T. 1000, Ep. 5 0/0 1898 T. 100, E. 50/0 1903 P. R. 100, E. 4 0/0 1910 T. 100, Ep. 50/0 1913 T. 100, E. 5 0/0 1914 T. 500, Ep. 50/0 1914 T. 20, E. 5 0/0 1914 T. 100.

CAMBIOS

Em 29 de Março

Table with columns: Londres, cheque, Paris, cheque, Suíça, cheque, Bélgica, cheque, Itália, Holanda, cheque, Madrid, cheque, New-York, Noruega, cheque, Suécia, cheque, Dinamarca, cheque, Praga, cheque, Viena, Berlim, cheque, Agio do ouro, Libras Ouro, Ouro fino gr.

VIAS URINARIAS

Bienorrogias, doenças venereas e sífilis. Tratamento radical á 1 e das 4 ás 7. Consultorio: R. dos Fanqueiros, 390-2. Tel. 2 8270

FARMACIAS

Encontram-se hoje de serviço nocturno as seguintes farmacias:

TURNO I

União, Estrada de Benfica, 502. Aguiar Estrada de Benfica, 197. Matos, Camidê, Paoleia, Rua do Lumiar, 122. Figueiredo, R. Felipe da Maia, J. Freitas, R. Zólimo Pedroso (ao Pogo do Bispo), 33. Pinto, R. de Xabregas, 63. Gonçalves, Av. da República, 53-D. Palma, Av. Duque de Avila, 25. Orespo, Rua Filipe Folque, 32. Costa, Largo de D. Estefânia 4. Aliaça Avenida Almirante Reis, 145-A. Guerra Rua Andrade, 32. Matos, Rua Alvaro Coutinho 8. Ferrão, Rua da Mouraria, 12. Coelho, Largo do Campo de Santana, 11. Ribeiro, Largo das Orlarias, 33. Branquinho, Rua de Sapadores, 87. Castelo, R. Bartolomeu de Gusmão, 11. Cardoso, Rua dos Remedios, 18. Liberal, Avenida da Liberdade, 219. Salutar, R. Conde Redondo, 9. Internacional, Rua do Ouro 228. Cortez, Rua de S. Nicolau, 91. Almeida, Rua da Madalena 134. Leirinha Rua de S. Marcel, 100. Barrella, Rua do Loreto, 69. Ultramarina, Rua de S. Paulo, 101. Vieira, Rua Poais de S. Bento, 7. Ferreira da Costa, R. de S. Bento, 30. Esperança, Rua da Esperança, 134. Cesar, Rua Sara de Matos, 102. Paiva & Parente, Rua de Santo Antonio á Estrela, 120. Frazão, Rua Maria Pia, 514. Fragoso, R. Ferreira Borges, 32. Lealdade, Rua do Oival 226. Azevedo, Rua Possidonio da Silva, 21. Costa, Rua dos Luziadas, 32. Gonçalves, Rua Bartolomeu Dias, 63. Sousa, Calçada da Ajuda, 170. Frazão, Rua da Cruz de Santa Apolonia, 90.

TRIBUNAL DE CONTAS PESSOAL DE JUSTIÇA DIARIO DO GOVERNO

SERVIÇO DO VISTO

Decretos e diplomas (visados) AGRICULTURA—Portaria nomeando Albano Comenda Gouveia, informador de Estatística Agrícola do concelho de Bragança. —Portaria, nomeando Artur Domingos Sousa, informador de Estatística Agrícola das Caldas da Rainha. INSTRUÇÃO — Despacho referente a Maria Ressurreição Silva. —Despachos referentes a Adelade Maria Coutinho e Amelia Augusta Almeida de Oliveira Paiva. —Despachos referentes a Carlos de Freitas, José Marques Leitão, Maria José Pinheiro Nascimento, Emilia Augusta da Silva Alves Queiroz, Antonio Pio dos Santos Pereira de Carvalho e Judite Pinto de Carvalho. —Despachos referentes a Zulmira da Silva Ribeiro Soares, Herminia de Figueiredo, Esmeralda Lucinda Lopes, Maria Ramalho Prego, Augusta Gomes de Almeida Ribeiro, Alice da Conceição Beirão, Marieta Anahory da Cunha, Leopoldina Fonseca, Fernanda Oliveira Pinto, Adelia Pinto Lobão e Hermenegilda Horta Cardoso. —Despachos referentes a Teresa Dias de Sá Machado, Adalgisa dos Anjos Simões Vagos, Abel Augusto Moreno, Margarida Teresa Rosado, Maria Inácia Oliveira, Manuel Silva Brito Neto, Graciosa Soares da Silva, Maria Augusta de Sousa, Emilia das Neves Alves, Isabel Maria de Armada Santos, Alzira Augusta Dias, Laura Emilia Boto dos Santos, Candida Rosa da Silva, Alice Borges da Costa, Adelia Augusta Amado, Laurinda de Oliveira e Sousa e Georgina Ennes dos Alves Duarte. —Despachos referentes a Maria Alzira Soares Monteiro, Maria Judite da Silva Abreu, Julio Vasco Flores Lourenço Barata, Maria Rita Rodrigues e Maria Lidia Raminho.

SERVIÇO DO VISTO

O Diário do Governo publicou ontem os seguintes despachos: Bacharel João Serrão Sintra do Vale, conservador do registro civil em Cuba, transferido para identico lugar em Odemira. Acúrcio Maia de Albuquerque, exonerado do lugar de ajudante do posto do registro civil da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro. Francisco Felipe Vasques, exonerado do lugar de ajudante do posto do registro civil de Santo Amador, concelho de Moura. Maria Gertrudes Pires, nomeada para este lugar. Francisco Barata Godinho Fortes, exonerado do lugar de ajudante do posto do registro civil de Benavilla, concelho de Aviz. Joaquim Lourenço, nomeado para este lugar. Manuel Simões Ruivo, nomeado ajudante do posto do registro civil da Palhaça, concelho de Oliveira do Bairro.

Sumário da 1.ª série

MINISTERIO DA GUERRA — I. claração de ter sido, por despacho ministerial, autorizada a transferência de uma verba no actual orçamento. MINISTERIO DA MARINHA — I. creto n.º 22.357 — Autoriza a 6.ª I. partição da Direcção Geral da Contabilidade Publica a satisfazer as despesas de serviços extraordinários prestados nos meses de Março a Junho de 1932 pelos semaforicos. Declaração de ter sido, por despacho ministerial, autorizada a transferência de uma verba no actual orçamento. MINISTERIO DAS COLONIAS Decreto n.º 22.358 — Determina as notas emitidas pela caixa de emissão da Companhia de Moçambique passem a ser convertiveis, á vista ao portador, em escudos metropolitanos na base de 110\$ por libra. MINISTERIO DO COMERCIO, INDUSTRIA E AGRICULTURA — Decreto n.º 22.359 — Autoriza o preenchimento do lugar de director do comercio e industria. Decreto n.º 22.360 — Mantem o exercicio das suas funções a comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa instituida pelo decreto n.º 20.450 e autoriza a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência uma operação de crédito para ocorrer em despesa da mesma Exposição na primavera de 1933. Decreto n.º 22.361 — Mantem o exercicio das suas funções a comissão administrativa da Grande Exposição Industrial Portuguesa instituida pelo decreto n.º 20.450 e autoriza a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência uma operação de crédito para ocorrer em despesa da mesma Exposição na primavera de 1933.

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada. Sede: Lisboa, Rua da Vitoria, 94, 1.º Serviço de Contabilidade Geral Emissão de Obrigações para Construção da Linha da Boavista á Trindade, 7 1/2 %, 1.ª série

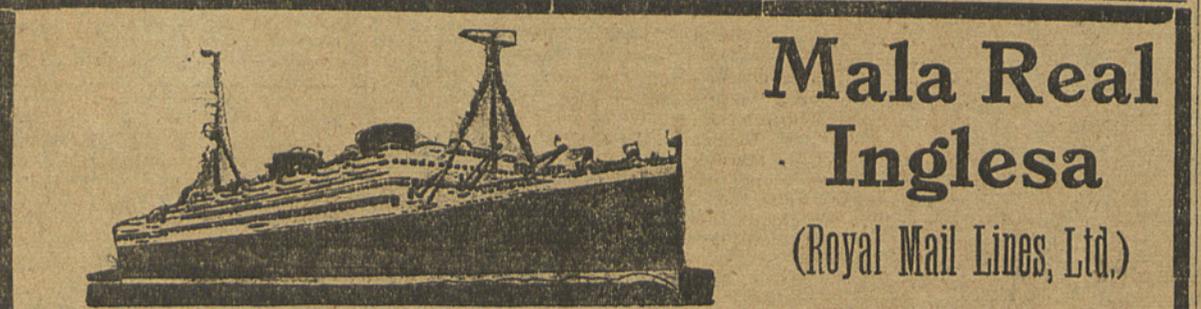
Previnem-se os portadores de Obrigações desta Emissão, de que a partir do proximo dia 3 de Abril, se encontra a pagamento, todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 6, referente ao 1.º Semestre do corrente ano: Em Lisboa, na Sede da Companhia, (Rua da Vitoria, 94, 1.º). No Porto, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60, e nos escritorios dos seguintes Agentes Financeiros: Gomes & Matos, de Braga. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suers, de Guimarães. Almeida, Guimarães & Alves, Suers, de Fafe. Alfredo d'Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde. Lisboa, 29 de Março de 1933. O Vice-Presidente do Conselho de Administração, — a) F. de Mello Breyner (Conde de Mafra).

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada. Sede: Lisboa, Rua da Vitoria, 94, 1.º Serviço de Contabilidade Geral Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Troja, 9 %, 1.ª série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta Emissão, de que a partir do proximo dia 1 de Abril, se encontra a pagamento, dos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 8 referente ao 1.º Semestre do corrente ano: Em Lisboa, na Sede da Companhia (Rua da Vitoria, 94, 1.º). No Porto, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60, e nos escritorios dos seguintes Agentes Financeiros: Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suers, de Guimarães. Gomes & Matos, de Braga. Almeida, Guimarães & Alves, Suers, de Fafe. Alfredo d'Amaral Correia & C.ª, de Vila do Conde. Lisboa, 29 de Março de 1933. O Vice-Presidente do Conselho de Administração, — a) F. de Mello Breyner (Conde de Mafra).

Tubos «Sá» nunca são CANUDOS



Mala Real Inglesa (Royal Mail Lines, Ltd.)

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires. Alanzora * 11 de Abril. Deseado. 12 de Abril. Alcantara ** 25 de Abril. Highland Chieftain * 5 de Abril. Highland Princess. 19 de Abril. Highland Brigade. 3 de Maio. Para o Norte. Para LIVERPOOL. Desna. 18 de Abril. Para VIGO e SOUTHAMPTON. Arlanza. 22 de Abril. Para VIGO, BOULOGNE E LONDRES. Highland Brigade. 10 de Abril. Highland Patriot. 24 de Abril. Agentes para passagens e carga. JAMES RAWES & Co, Rua Bernardino Costa, 47, 1.º. E. PINTO BASTO & C.ª, Ld.ª Avenida 24 de Julho, 1, 1.º. Telefones: 2 3232-2 3233-2 3234. Telefones: 2 6001 (4 linhas)

ESCOLA PRATICA DE ADMINISTRAÇÃO MILITAR

Conselho Administrativo

Arrematação de verd (2.ª Praça)

Faz-se publico que no dia 8 de Abril proximo, pelas 16 horas, na sala das sessões do Conselho Administrativo da Escola, no Lumiar, se procederá á arrematação de 700 raças de forragens a verde.

Quartel no Lumiar, 28 de Março de 1933.

O Provisôr, (a) Serafim Augusto dos Prazeres alferes do S. A. M.

MARÉS—Dia 30

PREIAMAR: manhã, ás 5.30; tarde, ás 17.35. BAIXAMAR: manhã, ás 10.55; tarde, ás 23.20.

BOLETIM METEOROLOGICO

Situação geral ás 18 horas: Mantem-se o anticiclone do Atlantico em volta dos Açores e Madeira, tancando a Península e desenvolvendo-se para o Norte até ás latitudes das Ilhas Britanicas, maxima 1028,5 mb. nas Flores. Bom tempo na Península com ventos fracos do Norte e Noroeste na costa de Portugal. Pressão em Lisboa 1020, Horta 1028, Ponta Delgada 1027, Madeira 1021,5. Temperaturas extremas em Lisboa no dia 29: Maxima 16, minima 8. Tempo provavel em Lisboa no dia 30: Bom tempo; Vento N fraco; Ceuab de algumas nuvens; Temperatura sem alteração. Estado do tempo ás 18 horas: Zona Norte NW muito fresco, ondulação NNW fraca; Zona Centro N bonançoso, ondulação NW moderada; Zona Sul SW bonançoso, ondulação SW fraca, Açores NNE fraco, Madeira NNE fraco, Estreito Calma, Bis-situação WSW bonançoso (Brest). Tempo provavel no dia 30 na costa de Portugal: Zona Norte N bonançoso, ondulação NW fraca; Zona Centro N bonançoso, ondulação NW fraca; Zona Sul N bonançoso, ondulação fraca. Porque não instala ou moderniza a sua CASA DE BANHO Dirija-se a Julio Gomes Ferreira & C.ª Lt.ª que lhe venderá tudo o que deseje. A prestações RUA DA VITORIA, 82-86 Telefone 2 1361/2 LISBOA

Sociedades profissionais

(continuação da página central)

especificando-o que é proibido indicados:

Exclusão de fins políticos; Amalgamação com organizações de grupos corporativos dife-

Pressão sobre os direitos singu-

Promoção de greves e «lock-

Subordinação a organismos es-

Receber fundos estrangeiros.

«ce-nos que nestes pontos essen-

«te no quadro geral do sistema

«propõe, se encontra uma solução

«ada e bem observada sobre os

«os que se verificam no regime

«das associações.

«a basta que certas sanções exis-

«ta lei penal para a repressão de

«dos contra a economia nacional

«tra a paz social. E' preciso que o

«o estatuto que regule o direito

«ativo seja impregnado profunda-

«de uma sã doutrina nacionalista.

«demonstração faz-se a a contra-

«su. Vejamos:

«Não estabelecer a nitida sepa-

«das funções economicas e so-

«das funções politicas equivale a

«heccr ás Associações o direito de

«arem posições na ordem politica

«tado, nele dominarem, o estabe-

«limento hegemónicas de classe de

«s ou de categorias profissionais,

«confusão do politico com o eco-

«nomico nas associações, pluralidade

«al, o agrupamento de elementos

«micos tendo em vista não o objec-

«tudo mas a natureza do traba-

«humano, determinam duas clas-

«s de estado de luta: os possuidores

«dos de trabalho e os trabalhado-

«es-providos daqueles. Uns utili-

«zam a força construtiva da aparelha-

«ção economica, outros a força nume-

«rica formam, destruidora, por na-

«da elevação social e do pro-

«cedimento. Este sistema pro-

«duz conflitos sociais, o esmagamen-

«to, as opressões, a ruina indi-

«vidual e colectiva.

Associação Protectora Diabeticos Pobres

estimosa Associação Protectora Diabeticos Pobres, officiu ao sr. ...

Organização da Democracia

temos um exemplar do livro ...

BONITAS PARA PRESENTES

liras, carteiras, bolsas ...

TRIBUNAIS

Boa-Hora

Atropelamento mortal

Principiou ontem no 7.º Juizo Criminal o julgamento de Joaquim Augusto Rodrigues que é acusado de na Avenida 24 de Julho ter atropelado com uma camioneta um individuo de nome Mario Alexandre que em virtude desse atropelamento veio a falecer. O julgamento foi interrompido para continuar no dia 3 de Abril proximo.

Julgamentos correctionais

Foram julgados: Artur dos Santos Oliveira, ferimentos, 6 meses de prisão, 1 mês a 1\$00 e 450\$00; Manuel Paramez Dominguez, ferimentos, 8 meses de prisão, 40 dias a 1\$00 e 300\$00; Antonio Daniel, ferimentos, 4 meses de prisão, 20 dias a 5\$00 e 200\$00; Mario Ferreira das Neves Silva, furto, 30 dias de prisão, 5 dias a 1\$00 e 100\$00; Berta da Conceição, furto, 8 meses de prisão, 40 dias a 5\$00 e 300\$00 finda a pena entregue ao Governo; Joaquim Lopes Belesa, furto 3 meses de prisão, 20 dias a 5\$00 e 300\$00; Joaquim Figueiredo, furto, 15 dias de prisão, 3 dias a 2\$00 e 150\$00; Antonio Lourenço, furto, 1 mês de prisão, 6 dias a 2\$00 e 150\$00; Aurora Ferreira dos Santos, ofensas á moral, 30 dias a 15\$00 e 200\$00; Miquelina da Conceição, ofensas á moral, 12 dias de prisão, 3 dias a 1\$00 e 100\$00, suspensa por 2 anos; Elsa da Conceição Ferreira, ofensas á moral, 12 dias de prisão, 3 dias a 1\$00 e 100\$00; Gonçalo Guimarães, dano, 30 dias a 30\$00 e 300\$00; Carlos de Vasconcelos Gusmão dos Reis, falsa qualidade, 20 dias de prisão, 20 dias a 5\$00 e 500\$00, suspensa por 2 anos; Manuel Nunes Matilde; Etelvina Ferreira dos Santos; Inacio José Pires; Guilhermina da Conceição Pinto Reis; Branca de Oliveira; Antonio José Pires; Antonio Coelho Povoeiro; Iria Rosa Amadora; Antonio José Fernandes; Adelino da Silva Carvalho; Rafayete Fernandes Pedro; Emilio Fernandes Pedro e Antonio Pereira da Silva, absolvidos.

Supremo de Justiça

Julgamentos ontem realizados

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos:

REVISTAS CIVEIS — Relação do Porto — Luiz Fernandes, sua mulher e outros com Manuel José Fernandes e sua mulher. Relator dr. Eduardo dos Santos. Negada. Relação de Lisboa — Francisco Canas e sua mulher com Abilio Augusto Garcia e sua mulher. Relator dr. Eduardo dos Santos. Adiada. Relação de Goa — João Baptista Antão com Sridora Perebo Loundo. Relator dr. Caetano Gonçalves. Negada. Relação do Porto — 1.º recorrente; Joaquim Alves Montes. 2.º recorrente, Antonio Augusto da Silva Reis. Relator dr. A. Rodrigues. Concedida ao 1.º e em parte ao 2.º. Relação de Lisboa — Manuel Gomes Pires com Hemetério Arantes, como administrador da falencia de Faustino Anão & C.º e outro. Relator dr. Alexandre de Aragão. Negada. Relação de Goa — Elsbão de Sá com Banco Nacional Ultramarino em Nova Goa. Relator dr. A. Aragão. Negada. Relação de Lourenço Marques — Costa e Cordeiro. Suc. com Ramires Marques Moleiro. Relator dr. A. Pereira. Negada.

REVISTA CIVEL COM A FAZENDA NACIONAL — Relação de Lisboa — Fazenda Nacional com Joaquim Ribeiro Leal de Oliveira. Relator dr. A. Aragão. Negada.

AGRAVO CIVEL — Relação de Lisboa — Sofia da Anunciação Rocha de Oliveira com José Verissimo de Oliveira, sua mulher e outros. Relator dr. A. Barata. Negada.

INCIDENTE — Relação de Lisboa — (sobre especie de recurso) — Maria Gracinda Torres de Sousa com José Peixoto Ponces de Carvalho. Relator dr. A. Barata. Desatendido.

Para a sessão de 4 do proximo mês de Abril, foram designados para julgamento os processos numeros: 47.653, 47.855, 23.758, 23.746, 23.730, 23.749, 47.796, 47.802, 47.803, 47.806, 47.757, 47.647, 47.831, 47.761, 47.767, 47.139, 46.850, 23.667, 23.648, 47.315, 23.586 e 46.983.

Relação de Lisboa

Os julgamentos de ontem

Na sessão de ontem foram julgados os seguintes processos:

APELAÇÕES COMERCIAIS — Funchal — E. Nunes de Carvalho Lda com Rodrigues & C.º e outros. Relator dr. Seabra. Confirmada e revogada em parte. 8.º Vara — O Estado com Domingos Adia Albino e incertos. Relator dr. A. Ribeiro. Confirmada.

APELAÇÕES CIVEIS — 2.º Vara — Francisco Navarro Marques de Paiva e mulher com José Maria Gonçalves Moreira. Relator dr. V. Rodrigues. Confirmada. 2.º Vara — Ma-

CONFERENCIAS

NOVAS CONCEPÇÕES SOBRE TURISMO, PELO SR. DR. SACRAMENTO MONTEIRO

No Automovel Club de Portugal realizou ontem a noite, o sr. dr. Sacramento Monteiro, uma conferencia, primeira da serie que se propõe fazer, acerca de «Novas concepções sobre turismo».

O conferencista demorou-se na apreciação de varios assuntos que se prendem com o turismo, tendo sido muito cumprimentado.

A segunda e ultima conferencia, realiza-se hoje, ás 21 horas e meia.

BOLSAS — PELO SR. DR. ANTONIO MARIA PIRES

Convidado pela respectiva secção cultural, realizou ontem na Escola Commercial «Veiga Beirão» uma conferencia subordinada a este tema, o corrector oficial da Bolsa de Lisboa, sr. dr. Antonio Maria Pires.

O conferencista historiou circunstanciadamente o funcionamento das Bolsas e a sua importancia nos mercados internacionais.

NO INSTITUTO CLINICO

Realiza-se no proximo domingo, pelas 15 horas, uma conferencia de cultura popular, feita pela visitadora-chefe do Posto I dos Serviços de Puericultura deste Instituto, sr.ª D. Emilia Linhares, subordinada ao titulo O desmame.

E' a primeira duma serie de seis conferencias de caracter essencialmente pratico, com ensinamentos sobre a alimentação, vestuario e hygiene da criança a realizar pelas visitadoras-chefes dos Serviços de Puericultura do Instituto Clinico e destinadas á instrução das mães no que respeita á criação dos seus filhos. A entrada é publica.

Officiais portugueses condecorados pelo Governo francès

Amanhã, pelas 15 horas, são condecorados na Embaixada de França com a medalha do Imperio do Sudan, com que foram agraciados pelo sr. Presidente da Republica Francesa, o sr. coronel Salvador Alberto do Courtills Cilha Duarte, major aviador Francisco Calbra e capitão aviador Rodrigues Alves.

Interesses regionais

A comissão nomeada ultimamente para estudar a possibilidade de demolição dos açudes do rio Ave já entregou o respectivo relatório ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações.

O sr. governador civil de Leiria conferenciou ontem com os srs. ministros do Interior e da Justiça acerca de assuntos de interesse para o seu distrito, tendo tratado na Direcção Geral de Administração Politica e Civil da elevação da aldeia de Mira á categoria de vila com o nome de Mira de Aire; e na Direcção Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais no sentido de que seja considerada monumento nacional a Igreja do Juncal, concelho de Porto de Moz.

Companhia de Seguros Comercio e Industria Seguros de desastre no trabalho

riana Augusta dos Santos Rosa com Joaquim Manuel. Relator dr. R. Ferreira. Revogada. Portimão — Maria João Martins com Domingos Cabrita Nunes e mulher. Relator dr. T. Direito. Confirmada. 1.º Vara — Eduardo Nascimento com José dos Santos Caeiro. Relator dr. M. Barros. Adiada. 1.º Vara — Heppolito d'Almeida Machado e Mira com Alberto Antunes d'Oliveira. Relator dr. V. Rodrigues. Adiada.

APELAÇÕES CRIMES — 1.º Juizo — Joaquim Domingos Lopes com Ministerio Publico. Relator dr. M. Barros. Adiada. e 8.º Juizo — Julio Vitorino Rodrigues com Ministerio Publico. Relator dr. A. Ribeiro. Confirmada.

AGRAVOS — 4.º Vara — Francisca Perpétua d'Arce Cabo Mendes Tomaz com Jacinto Bimbo. Relator dr. V. Rodrigues. Provido. Vila Franca de Xira — Maria Inocencia Baptista Caldas com Eduardo Pereira Caldas de Mendia e mulher. Relator dr. R. Ferreira. Negado. Ponta do Sol — Levada dos Moinhos da Lombada com Antonio Marques Teixeira mulher e outros. Relator dr. M. Barros. Adiada. 9.º Vara — Vitorino Gonçalves da Silva com Tavares da Mota Lda. Relator dr. Campinho. Negado. 9.º Vara — José Marques de Oliveira com José Vicente Lopes. Relator dr. Coutinho. Provido.

RECURSOS — Lisboa — Sabino Simões Cortez com Companhia de Seguros Alentejana. Relator dr. A. Ribeiro. Adiada. Lisboa — O Estado com Amaro Simão. Relator dr. Campinho. Confirmado. Arbitros Avindores — dr. Paulino de Vilhena com Mario Antunes. Relator dr. Campinho. Adiada.

CARTA DE COIMBRA

Inauguração das sessões de estudo na «Escola Livre»

COIMBRA, 28. — Na antiga sede da Escola Livre das Artes do Desenho, teve lugar a inauguração de estudos entre os socios desta importante Escola, encontrando-se ali reunido, em grande numero, muitos artistas coimbricenses bem como outras pessoas da mais elevada categoria social que se interessam por este maravilhoso instituto de Arte.

Antes de se efectuarem os trabalhos realizou uma interessante sessão á qual presidiu o sr. dr. Costa Rodrigues, illustre secretario geral do Governo Civil deste distrito, tendo a secretaria-lo os srs. Americo Viana de Lemos, padre Nogueira Gonçalves, Manuel Rodrigues, professor da Escola «Brotero», Antonio de Almeida e Joaquim Rasteiro Fontes.

O presidente da Escola Livre, sr. dr. Costa Rodrigues, grande amigo de Coimbra, dirigiu palavras de sinceras saudações e reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram comparecer a tão simpatica reunião.

Recorda o nome de notaveis artistas que foram socios da Escola Livre e que muito honraram Coimbra — Antonio Augusto Gonçalves, Costa Mota, José Barata, Benjamin Ventura, Julio Mota, João Machado e muitos outros que desapareceram do numero dos vivos e para cuja memoria pede um minuto de silencio, que todos os presentes comovidamente guardam com o maior respeito.

O sr. dr. Costa Rodrigues, antes de encerrar a sessão, diz que está all para servir a Escola Livre, com o seu maior carinho e dedicação e espera que os seus consocios saibam honrar a memoria dos fundadores.

Tribunal da Relação

Ponte de Sôr — O M. P. contra Antonio Henriques Pratas. Relator dr. J. Miranda.

Covilhã — Smistans, Matos & C.º contra a massa falida de Romão Portela. Relator dr. J. Miranda.

Anadia — Alfredo Gomes Correia contra José Ferreira Tavares, Lda. Relator dr. Costa Simões.

S. Pedro do Sul — A Camara Municipal de S. Pedro do Sul contra Innocencio Rodrigues Pinto e mulher. Relator dr. Antonio Dias.

Associação Commercial e Industrial

Esta colectividade está prevenindo os seus associados, que constituem sociedades commerciaes, têm de remeter até ao dia 15 do proximo mês de Abril os verbetes de sociedades devidamente preenchidos, á Direcção Geral de Estatística, rua do Salitre n.º 62, Lisboa.

A falta de cumprimento desta disposição de Lei, importa a multa de 2.500\$00. Os verbetes encontram-se á venda nas tesourarias de Finanças.

Conferencia

Conforme havíamos noticiado, realizou na Sala dos Capelos da Universidade, a importante conferencia sobre «Tumores cerebraes», o distinto e abalizado professor da Faculdade de Medicina, sr. dr. Correia de Oliveira.

Muito antes da hora marcada, encontrava-se apinhada aquela importante sala, por professores da Faculdade de Medicina e alunos respectivos, bem como grande numero de pessoas da mais alta categoria, não faltando o elemento official — civil e militar.

A interessante conferencia que foi uma magistral lição de neurologia, foi acompanhada de projecções luminosas, durou mais de duas horas.

A apresentação de tão notavel professor, brilhante ornamento da Universidade de Coimbra, foi feita pelo sr. dr. Lucio Martins da Rocha, que mais uma vez pôs em foco a intelligencia e qualidades do conferente, que tem representado o mesmo estabelecimento alem fronteiras e onde é conhecido o seu nome.

Por fim, fez uso de palavra, o sr. D. Cabral Moncada, que presidiu á conferencia, servindo de Reitor, tendo palavras elogiosas para o conferente que é uma sumidade e brilhante ornamento da Universidade de Coimbra.

A saída da Sala dos Capelos foi o sr. dr. Correia de Oliveira muito cumprimentado e abraçado, saindo da Universidade acompanhado de grande numero de colegas.

Socorros urgentes

No posto de socorros dos Hospitais da Universidade, recebeu tratamento, Maria Teresa Alves, de 50 anos, casada, de S. João do Campo, por ferida contusa no colro cabeludo e Zaccarias Gonçalves, de 37 anos, casado, mendigo, da Louzã, por feridas contusas no colro cabeludo, motivadas por queda. — O/

O sr. ministro do Interior visitou ontem

os quartos-prisões da Policia de Defesa Política e Social e o Aljube

(Continuação da 1.ª página)

amnistia, são actualmente muito poucos: Em Lisboa, além dos já referidos, mais oito. No Porto, exceptuando o ex-capitão Nuno Cruz, o ex-tenente Pio e o despachante Monteiro, já entregues ao tribunal, alguns individuos sem categoria.

O que se consigna para defender a opinião publica de alarmantes boafios postos a correr Mundo a este respeito e que outro fim não têm senão atrair benevolencia indevida a quem usa de processos e armas politicas repugnantes, e inspirar repulsa por instituições cujo fim é o de impedir que vinguem tais processos».

Da Policia de Defesa Política e Social recebemos tambem a seguinte nota officiosa:

«Pela Policia de Defesa Política e Social, após atoradas diligencias, foram presos, na primeira quinzena do corrente mês, varios individuos implicados em manejos revolucionarios.

Das prisões efectuadas mantêm-se actualmente 12, estando em organização o competente processo para ser remetido ao tribunal respectivo.

Como consequencia dessas diligencias foi apreendido o seguinte material de guerra e revolucionario:

1 metralhadora pesada; 4 caixotes com 80 bombas de choque; 2 cunhetes contendo 1.350 cartuchos; 16 quilos de melinite; 1 carabina Mene-likier e 3 pistolas e varias caixas de munições para pistola.

Pela delegação desta Policia no Porto tambem foram efectuadas algumas prisões, na referida data, e apreendido em casa de Camilo Cortesão, que se evadiu, o seguinte material:

1 pistola metralhadora calibre 9; 8 pistolas e revolvers; 100 carregadores; 5 carregadores para pistola metralhadora; 3 percutores para peças de artilharia; 5 percutores para metralhadoras ligeiras; 14 placas de metralhadoras pesadas; 3 alimentadores de metralhadoras ligeiras; 1.200 balas para metralhadoras; 1 fardamento de official de metralhadoras.

Só hoje se dá publicidade a estes factos, porque assim se julgou conveniente a bem das investigações a que teve de proceder-se».

O sr. ministro do Interior foi recebido no Aljube pelo respectivo director, sr. tenente Nogueira, com quem percorreu todas as celas e quartos ocupados pelos presos, sendo-lhe por todos declarado que não tinham quaisquer reclamações a fazer.

Entre os presos interrogados pelo sr. dr. Albino dos Reis figurou Paraskevopoulos, que se diz general grego e que ha tempos se encontra detido no Aljube, á espera que se resolva o caso da sua extradição.

O sr. dr. Albino dos Reis prometeu interessar-se pela situação dos presos, de harmonia com as circunstancias especiais em que cada um se encontra.

Bombeiros Voluntarios de Lisboa

Tem sido grande a procura de bilhetes para o baile que esta corporação realiza no proximo domingo, 2, no salão de festas do jornal O Seculo, gentilmente cedido pelo seu director sr. Pereira da Rosa.

A receita deste baile destina-se ao comando da corporação para a compra de material de incendios e sanitario.

Os poucos bilhetes que restam podem ser adquiridos no largo do Barrão de Quintela ou requisitados pelo telefone 23377.

Desordens e agressões

Desordem a bordo do vapor «Cabo Verde»

A bordo do vapor «Cabo Verde» envolveram-se em desordem agredindo-se mutuamente á facada os maritimos Manuel Santos Sequeira de 30 anos, beco de Santa Helena e Antonio Oliveira Belo, de 38 anos, rua Sára de Matos 12, os quais receberam curativo de varios ferimentos no rosto, no Hospital de S. José, seguindo depois para o Governo Civil.

ULTIMAS NOTICIAS

Sindicato da Imprensa Portuguesa

Foi nomeado socio honorario o director do «Diário da Manhã»

Reuniu-se ontem a assembleia geral do Sindicato da Imprensa Portuguesa, sob a presidencia do sr. Artur Queiroz, secretario pelos srs. Alvaro de Sousa e drs. Tomaz Colaço e Virgilio Pimentel, para continuação dos trabalhos iniciados na ultima reunião.

Por proposta do sr. Alfredo Candido, foram aprovados socios honorarios do S. I. P. os directores dos jornais *Diário da Manhã*, *Seculo*, *Voz e Revolução*, marcando se, em seguida, a reunião da assembleia geral ordinaria, para o dia 8 do proximo mês para eleição dos novos corpos gerentes.

A seguir, os srs. Duarte Costa e tenente Romão esclareceram á assembleia sobre a desdissidência de 22 socios que, depois de fazerem varias acusações ao directorio, annunciaram a fundação de uma outra associação de jornalistas.

Os oradores desfizeram as acusações dos socios referidos, attribuindo-lhes, segundo um documento que foi distribuido aos socios, desejos de supremacia dentro do Sindicato da Imprensa Portuguesa, atitude que tanto o directorio como a classe, repezem inteiramente.

PELA PAZ

O embaixador francês em Washington refere-se ao projecto do Duce

WASHINGTON, 29. — Hull trocou impressões com o deputado francês Stern relativamente ao programa da Conferencia Economica Mundial. Avistou-se igualmente com o Embaixador da França que lhe expôs o ponto de vista francês quanto ao projecto Mussolini. — *Havas*.

A Alemanha e a Italia ante a Conferencia do Desarmamento

GENEBRA, 29. — A Alemanha e a Italia recusaram-se a tomar parte nos trabalhos da Comissão dos Efectivos da Conferencia do Desarmamento que hoje deverá decidir sobre a continuação dos mesmos trabalhos. — *Havas*.

A Grecia e a revisão dos actuais tratados

ATENAS, 29. — Durante uma recepção aos jornalistas estrangeiros, o sr. Tsaldaris chefe do Governo grego, em resposta a uma pergunta formulada por um deles, declarou que a Grecia de uma forma geral não é nem deixa de ser partidaria da revisão dos actuais tratados internacionais; acrescentou, porem, que na parte que lhe diz respeito está decidida a respeitar e manter o *statu-quo*. — *Havas*.

Navegação para o Oriente

Sob a presidencia do sr. almirante Hugo de Lacerda Castelo Branco, reúne na proxima terça-feira, a comissão organizadora da Companhia de Navegação para o Oriente, a fim de apreciar uma representação que vai ser entregue aos srs. presidente do Ministerio e ministros da Marinha e Colonias.

EM TOMAR

Sub-chefe do Estado Maior

TOMAR, 29. — Tomou hoje posse do lugar de sub chefe do Estado Maior da 3.ª Região Militar, o sr. tenente-coronel Alfredo Ernesto da Cunha.

A posse foi-lhe conferida pelo sr. general Lacerda Machado, comandante da 3.ª Região Militar.

Ministro da França

Esteve de passagem nesta cidade o sr. ministro da França.

Sociedade Gualdim Pais

Festejou ontem o seu 56.º aniversario a Sociedade Gualdim Pais, composta pelos operarios desta cidade e que possui uma das melhores filarmônicas do distrito de Santarem. — C.

O TERRORISMO NA ALEMANHA NO MONTE-PIO GERAL

Foi descoberta uma conspiração comunista que tinha por objectivo envenenar com cianeto de potassio as tropas de assalto

BERLIM, 29. — A secção politica da Policia Criminal de Dusseldorf anuncia que descobriu uma conspiração comunista, de caracter terrorista.

Os implicados tencionavam envenenar as tropas de assalto, fazendo deitar-lhes no rancho cianeto de potassio.

Foram presos já seis cúmplices, em casa do cabecilha Augusto Hilgraf, onde a policia apreendeu tambem 3 quilos e meio do referido cianeto, além de acido sulfurico e acido bórico, em quantidade. — UNITED PRESS.

Atentado contra uma fabrica de gás, na Baviera

BERLIM, 29. — Foram presos 60 comunistas suspeitos de prepararem um atentado contra uma fabrica de gás, na Baviera, fazendo-a ir pelos ares. — UNITED PRESS.

DO PORTO DOIS DESASTRES GRAVES

Dr. Domingos Moreira

PORTO, 29. — Vindo de Lisboa, onde tratou assuntos de grande importancia para o distrito, chegou hoje a esta cidade, o sr. dr. Domingos Moreira, illustre governador civil.

Na Associação dos Estudantes Catholicos

Realiza amanhã quinta-feira, pelas 21.30 horas, na sede da Associação dos Estudantes Catholicos, á rua Candido dos Reis, uma conferencia sobre «Joana d'Arc», o sr. dr. João Providencia e Costa, professor da Faculdade de Letras de Coimbra.

«Nova Aurora»

Com uma bela apresentação tipográfica e boa colaboração acaba de aparecer o semanario *Nova Aurora*, órgão da classe dos empregados de cafés, restaurantes e hotéis desta cidade. No seu editorial, há referencias amáveis, que muito agradecemos, ao carinho com que o nosso jornal tem defendido os interesses da prestimosa e ordeira classe.

Vida Operaria

Camara Sindical do Trabalho — Reuniu este organismo, com a presença de delegados de dez dos sindicatos aderentes, tendo, entre outros assuntos de interesse geral para o operariado, apreciado as constantes ameaças de baixa de salarios já extremamente pauperrimos.

Acerca deste assunto, fizeram uso da palavra vários delegados, sendo resolvido convocar uma reunião de direcções, a fim de que estas se pronunciem sobre o assunto.

Sindicato Unico do Vestuario

(Conselho técnico e de melhoramentos) — Reuniu este conselho, tendo apreciado os trabalhos que devem ser presentes á reunião magna que amanhã se efectua.

Resolveu editar um manifesto para ilucidar a classe e convidá-la a assistir á mesma reunião.

Hoje, reúnem a comissão administrativa e conselho técnico para ultimar os seus trabalhos.

Sindicato Unico da Construção Civil

Não tendo concluído a assembleia que devia efectuar-se na passada terça-feira, foi a mesma transferida para o proximo dia 6 de Abril, ás 18 horas, na sede deste Sindicato, á rua do Bolhão, 150. Para esta assembleia foi feito convite aos socios deste Sindicato.

Sindicato Unico do Mobiliario

Reuniu a Comissão administrativa, tendo, após deliberado sobre vários assuntos, resolvido convocar para breve uma reunião de militantes, a fim de tomarem conhecimento de assuntos de grande interesse.

A Comissão administrativa informa os componentes desta industria que mudou a sua sede para a rua do Bolhão, 150.

Especialidade de automoveis

Os carpinteiros e estufadores desta especialidade podem ingressar neste Sindicato, para o que podem dirigir-se á secretaria associativa, que está aberta das 18 ás 20 horas, ás terças e sextas feiras.

Duas bateiras naufragadas e morte de um dos seus tripulantes

Devido a forte agitação do mar em frente da praia da Aguda voltou-se hoje uma bateira com a tripulação composta de cinco maritimos tendo perecido afogado o arraes Antonio Ferreira Couto, casado, de 45 anos de idade.

Apesar dos socorros imediatamente prestados por outras embarcações e pelo salva-vidas «Gomes de Amorim» daquela praia, não foi possível evitar o facto.

Pouco depois foi dado novo alarme por se haver voltado outra bateira pertencente ao arraes José Pinho Pinhal não tendo felizmente, havido consequências de maior pois os seus tripulantes foram todos salvos.

O crime de Canelas

Hoje á tarde foi entregue no 1.º Juizo Criminal, escrivão Machado, transitando depois dali para a Cadeia, o trabalhador José Monteiro de Freitas, de 21 anos, solteiro, do lugar da Venda de Cima, Pedroso, que matou á machadada no Monte da Serra de Canelas, a sua vizinha Maria de Lourdes Moreira Barbosa, de 18 anos.

Movimento marítimo

Na barra do Douro entraram os vapores portugueses «Lobito», de Lisboa; franceses «Margaux», de Vigo; «Moncoussu», de Lisboa, todos com carga diversa; inglês «Beltinge» de Cardiff, com carvão.

Sairam os vapores ingleses «Grebe» para Londres; italiano «Doride» para Lisboa; norueguês «Sicilia» para Oslo e escalas; franceses «Margaux», para Casablanca, português «Cabo S. Vicente», e o lugre inglês «Chesley R.», ambos para Lisboa, em lastro.

No porto de Leixões entraram e saíram os vapores holandeses «Orania» vindo de Buenos Aires e destinando-se a Amsterdam; e o francês «Kerguelen», vindo do Havre, ambos com carga diversa e passageiros.

CARTAZ DE ESPECTACULOS

DIA 30

Theatro Sá da Bandeira — «O Costa, vai-te matar».

Theatro Carlos Alberto — Não há espectáculo.

Theatro Rivoli — «Las Mimosas».

Salão Jardim da Trindade — «O peccado de Madelon Claudet».

Salão Olimpia — «A Ave do Paraíso» e «Charlot na rua da Paz».

Salão da Batalha — «O Espectro Verde».

ALUGA-SE

Sala espaçosa, no melhor local do Porto.

Falar na Delegação deste jornal no Porto, Avenida dos Aliados, 43 - 1.º

Hotel Internacional ROSSIO

Optimos aposentos — — — mesa esmerada

Despenha-se um automovel e abate um sobrado de uma casa

UMA MORTE E VARIOS FERIDOS

VALPAÇOS, 29. — Quando o carro ligeiro Chevrolet n.º 2.984, muito conhecido nesta vila pela alcunha de «D. Elvira» e pertencente a Manuel Joaquim Coelho, se dirigia, trazendo como «chauffeur» o seu proprietario, de Mirandela para Vilarandelo, onde este reside, ao passar no sitio denominado «A Casa de Louza», desprendeu-se-lhe uma das rodas, voltando-se e despenhando-se na ribanceira que fica ao lado do Tua. Do desastre ficaram gravemente feridos o «chauffeur» e mais dois passageiros e morta a mulher daquele, Francisca da Rosa Lopes.

Os passageiros feridos, que são João Agordela, de Vilarandelo, e um cantoneiro da povoação dos Eixes, recolheram ao hospital de Milandela, fazendo-se transportar a Vilarandelo o «chauffeur», que acompanhava o cadaver de sua mulher. Chegado a sua casa, numerosas pessoas acorreram a visitar o ferido e a sua desditosa companheira.

Foi, porém, tal a aglomeração de pessoas na sala onde se encontrava o cadaver que o pavimento abateu, lançando alguns visitantes para uma loja.

Deste segundo desastre resultaram mais feridos que foram tratados pelo clinico da localidade. — C.

Comemorações do «9 de Abril»

Os estabelecimentos de Marinha terão a bandeira içada das 8 horas ao pôr do sol. A's 15.30, uma delegação de Marinha fornecida pelo comando da Brigada de Artilheiros, composta de 1 oficial, 1 sargento e 4 cabos ou praças, depositará flores no Monumento aos Mortos da Grande Guerra. A's 16 horas, 2 minutos de silencio que será iniciado por 1 tiro de peça nas localidades onde houver artilharia. Em Lisboa será esse tiro dado no Parque Eduardo VII. Nas unidades e estabelecimentos de Marinha formarão pelas 15.45 todas as praças disponiveis sob o comando do official de serviço, que prestarão a continencia aos mortos da Grande Guerra, durante 2 minutos de silencio, ao sinal convencional. Finda a continencia os clarins tocarão a marcha de continencia e as unidades que possuirem banda tocarão o Hino Nacional.

O sr. ministro do Interior satisfazendo o pedido que lhe foi dirigido pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra autorizou que o «Dia do Capacete», se realize no dia 8 de Abril proximo, data em que se procederá no Continente e Ilhas á venda de capacetes em miniatura, cujo produto reverte a favor das viuvas, orfãos e combatentes necessitados.

COLONIAS

Val ser nomeado mediante concurso sub-chefe da Repartição de Fiscalização e Obras de Mormugão o sr. Bento Flores.

Foi ontem aprovado na generalidade o relatório e contas de 1932

Sob a presidencia do sr. dr. Antonio de Bourbon, realizou-se, ontem á noite, a assembleia geral ordinaria do Monte-Pio Geral para apreciação, discussão e votação do relatório e contas da gerencia da direcção relativo ao exercicio de 1932.

Lida e aprovada a acta da sessão anterior o sr. coronel Coutinho Gouveia, presidente da direcção, propôs um voto de sentimento pela morte do socio sr. Henrique Pereira Taveira proposta que a assembleia tornou depois, extensiva a todos os outros socios falecidos no ano ultimo.

Usando da palavra antes da ordem dos trabalhos, o sr. Antonio Martins Ruelas lembrou a conveniencia e necessidade de se mandarem imprimir e distribuir os Estatutos, depois da forma a que foram sujeitos, entendendo tambem que os relatorios annuaes devem ser distribuidos dez dias, pelo menos, antes da assembleia em que têm de ser discutidos.

Dentro da ordem da noite, falou em primeiro lugar, o sr. comandante Vilarinho, para lamentar o exagerado laconismo do relatório em discussões que, da forma como foi elaborado, pouco elucidia os socios, e a estes tem direito de pretender conhecer, pormenorizadamente como correm os negocios do Montepio. Neste sentido apresenta uma moção, que termina pedindo a elaboração dos relatorios de gerencias futuras, tomando como modelo o de 1931.

O sr. dr. Gilberto Guedes discorda desta proposta e o sr. A. Macieira pediu explicações sobre a conta de despejos e liquidação, expressa no relatório.

O sr. Henrique Prazeres concorre com os reparos feitos pelo sr. Martins Ruelas á maneira pouco cuidada como a direcção trata certos assuntos de maior importancia para o Monte-Pio. O orador termina por dizer que a direcção apresenta um documento extraordinariamente reduzido.

O sr. Loforte declara que a conta relativa á filial do Porto está errada pois aquela filial deu prejuizo e não lucro de oitenta e tantos contos, como a direcção indica.

Criticaram ainda os actos da gerencia os srs. Martins Ruelas e o sr. Marques.

Depois, o sr. Simões Baidão presidente da direcção cessante afirmou que só falta de tempo deu origem á pouca extensão do relatório.

Voltaram a usar da palavra os srs. Henrique Prazeres, A Macieira e, em seguida, o sr. dr. Fernandes de Casta analisando em detalhe o relatório, e lientou que é de extranhar o facto da direcção não explicar, devidamente o motivo da saída do sr. dr. Lobo Albuquerque presidente da direcção cessante, o sr. dr. Veiga e Sousa, os quaes certa altura abandonaram os trabalhos da gerencia do Monte-Pio.

O sr. Simões Baidão deu mais explicações, lendo o relatório, por fim aprovado na generalidade.

Posto o mesmo documento á discussão na especialidade, o sr. comandante Vilarinho, Henrique Prazeres e Sousa Marques, coronel Craveiro e Martins Ruelas criticaram por ponto, o relatório, tendo sido depois aprovada uma proposta do sr. comandante Vilarinho para que a direcção faça publicar nos jornais e em numeros daquele documento que demonstrar sobejamente a situação prospera em que o Monte-Pio se encontra.

A assembleia foi suspensa depois para prosseguir amanhã, pelas 21 horas.

NOVO ARSENAL DO ALFEITE

A adjudicação para a construção e montagem de maquinas vai feita por 1.167 contos

Realizou-se na segunda-feira a abertura de propostas para a construção de oficinas de maquinas e montagem de uma comissão administrativa obras do novo Arsenal do Alfeite. A adjudicação vai ser feita ao sr. civil sr. José Alves dos Reis, com a portancia de 1.167 contos, tendo sido o concorrente que apresentou proposta mais baixa.